



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Aprendizagem musical vs. Uso das tecnologias: o caso de crianças em Iniciação em violino

Sílvia Gandullo dos Santos

Orientador

Professor Mestre e Especialista Augusto Daniel de Oliveira Trindade

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica do Professor Mestre e Especialista Augusto Daniel de Oliveira Trindade, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Dezembro 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Especialista, Maria Luísa Vila-Cova Tender Barahona Corrêa

Professora Coordenadora na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Doutora, Ana Catarina Lopes Pinto

Professora Auxiliar na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Arguente)

Especialista, Augusto Daniel de Oliveira Trindade

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Orientador)

Agradecimentos

Ao meu orientador, professor Augusto Trindade, agradeço o apoio e acompanhamento durante todo o meu percurso académico.

Aos professores Nuno Vasconcelos e Tiago Santos, pela supervisão da prática de ensino e pela partilha de conhecimentos imprescindíveis para o meu crescimento profissional.

Agradeço também aos professores da classe de violino da Academia de Música de Paços de Brandão e, em especial, à professora Rafaela Silva pela disponibilidade e ajuda prestada durante este trabalho.

Um agradecimento especial à professora Alexandra Trindade que, ao longo dos últimos quase 20 anos, tem sido uma presença constante e inspiradora no meu percurso académico e profissional.

Por último, mas não menos importante, quero expressar um agradecimento especial à minha família. Aos meus pais e ao meu irmão, pelo amor e apoio incondicional.

Agradeço a todos pela contribuição, incentivo e inspiração ao longo deste percurso.

Resumo

Este relatório de estágio aborda a componente de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Ensino de Música – instrumento e classe de conjunto. Nele, são destacadas tanto a experiência de ensino supervisionado ao longo do ano letivo de 2021/2022 como a realização de um trabalho de investigação no Ensino Artístico.

Assim, o relatório está organizado em duas partes distintas. A primeira parte delinea o percurso da Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB). Neste contexto, são apresentados detalhes sobre o ambiente escolar, a classe de instrumento e a classe de conjunto, além do desenvolvimento da prática, culminando numa secção reflexiva.

A segunda parte é dedicada à investigação e tem como base a aprendizagem musical vs. o uso das tecnologias em crianças em Iniciação em violino, onde se procura averiguar a pertinência da aprendizagem musical e do uso das tecnologias na perspetiva dos encarregados de educação e dos alunos. A investigação está organizada em quatro secções distintas: uma primeira secção onde se expõe o problema e os objetivos do estudo. A segunda secção corresponde a uma revisão da literatura, onde são apresentados os benefícios e as consequências do uso das tecnologias e da aprendizagem musical na infância, tendo por base artigos e estudos científicos já existentes aplicados em Portugal. A terceira secção corresponde ao plano de investigação e à metodologia adotada e, por último, na secção final é feita a análise dos resultados e consequentes conclusões. A metodologia usada nesta investigação consiste numa recolha de dados acerca dos alunos da classe de violino de Iniciação em Música e dos seus encarregados de educação da Academia de Música de Paços de Brandão, da Academia de Música do Porto e do Colégio de Música do Porto. Foram utilizados dois instrumentos de recolha de dados: inquéritos por questionário aos encarregados de educação das três instituições e inquéritos por entrevista a um aluno de cada instituição onde a investigação foi aplicada.

Palavras chave

Aprendizagem musical, uso das tecnologias, crianças, desenvolvimento, violino.

Abstract

This internship report addresses the component of Supervised Teaching Practice, integrated into the Master's in Music Education – both instrumental and ensemble classes. It highlights both the experience of supervised teaching throughout the academic year 2021/2022 and the completion of a research project in Artistic Education.

Therefore, the report is organized into two distinct parts. The first part outlines the journey of Supervised Teaching Practice, conducted at the *Academia de Música de Paços de Brandão* (AMPB). In this context, details about the school environment, instrumental and ensemble classes, as well as the development of the practice, are presented, culminating in a reflective section.

The second part is dedicated to research and is based on the topic of musical learning vs. the use of technologies in children in the Introduction to Violin class. It seeks to investigate the relevance of musical learning and the use of technologies from the perspective of parents and students. The research is organized into four distinct sections: an initial section presenting the problem and study objectives. The second section corresponds to a literature review, presenting the benefits and consequences of the use of technologies and musical learning in childhood, based on existing articles and scientific studies applied in Portugal. The third section focuses on the research plan and adopted methodology, and finally, the concluding section is dedicated to the analysis of results and subsequent conclusions. The methodology used in this research involves collecting data about students in the Introduction to Music Violin class and their parents at the *Academia de Música de Paços de Brandão*, the *Academia de Música do Porto* and the *Colégio de Música do Porto*. Two data collection instruments were used: questionnaires to parents of the three institutions and interviews with one student from each institution where the research was conducted.

Keywords

Musical learning, use of technologies, children, development, violin.

Índice geral

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada.....	1
1. Contextualização Escolar.....	1
1.1. Caraterização geográfica e histórica da freguesia de Paços de Brandão.....	1
1.2. A Academia de Música de Paços de Brandão	2
1.3. Condições Físicas.....	3
1.4. População escolar.....	4
1.5. Modelo de organização e gestão pedagógica	6
1.6. Atividades pedagógicas e ações desenvolvidas	6
1.7. Oferta Formativa	8
2. Caraterização da Classe de Instrumento	9
2.1. Classe de Violino.....	9
2.2. Dossiê Pedagógico de cordas da AMPB	9
2.2.1. Competências a desenvolver na Pré-Iniciação e Iniciação (3 aos 10 anos de idade).....	10
2.2.2. Conteúdos programáticos da Iniciação	11
2.2.3. Critérios de Avaliação da Iniciação.....	12
3. Caraterização da Classe de Conjunto.....	15
3.1. Sinopse dos <i>Violiníssimos</i>	15
3.2. Funcionamento dos <i>Violiníssimos</i>	15
3.2.1. Caraterização da Classe.....	15
3.2.2. Conteúdos programáticos	15
3.2.3. Horários.....	16
3.2.4. Material	16
3.2.5. Apresentações públicas	16
3.3. Avaliações - Critérios de Avaliação	17
4. Caraterização do aluno de instrumento	19
4.1. Na Classe de Instrumento	19
4.2. Na Classe de Conjunto.....	19
5. A prática de ensino supervisionada - Instrumento.....	21
5.1. Planificações e reflexões das aulas.....	21
6. A prática de ensino supervisionada - Classe de Conjunto.....	29
6.1. Planificações e reflexões das aulas.....	29
7. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	36

Parte II - Investigação	37
Introdução	37
1. Problemas e objetivos do estudo	38
2. Revisão da literatura	39
2.1. Uso das tecnologias nas crianças	39
2.2. Benefícios da exposição às tecnologias na infância	40
2.3. Malefícios da exposição às tecnologias na infância.....	40
2.4. Tempo de exposição às tecnologias na infância	41
2.5. Aprendizagem musical.....	43
2.6. Vantagens da aprendizagem de um instrumento musical na infância.....	44
2.7. Desvantagens da aprendizagem de um instrumento musical na infância	46
3. Plano de investigação e metodologia	48
3.1. Questionários.....	48
3.2. Entrevistas.....	49
4. Resultados	50
4.1. Análise dos questionários aos encarregados de educação	50
4.2. Análise das entrevistas aos alunos	69
Conclusões	73
Implicações do estudo	76
Bibliografia	77
Sites Consultados	79
Anexos	80
Anexo A	81
Declarações de Consentimento para a realização das entrevistas e dos questionários	81
Anexo B	99
Modelo de Questionário e Entrevista	99
Anexo C	109
Entrevistas aos alunos	109

Índice de abreviaturas

AMPB – Academia de Música de Paços de Brandão

OMS – Organização Mundial de Saúde

AAP – Academia Americana de Pediatria

EE – Encarregado de Educação

Índice de figuras

Figura 1 - Brasão da Freguesia de Paços de Brandão.....	1
Figura 2 - Instalações da Academia de Música de Paços de Brandão.....	3
Figura 3 - Programação das Comemorações dos 150+2 anos da Tuna Musical Brandoense	7

Índice de gráficos

Gráfico 1 – O corpo discente entre 2017/2018 e 2020/2021.....	5
Gráfico 2 – Dispositivos eletrônicos usados pelas crianças dos 0 aos 2 anos e dos 2 aos 5 anos.....	42
Gráfico 3 – Tempo diário, em minutos, dos dispositivos eletrônicos usados pelas crianças dos 0 aos 2 anos e dos 2 aos 5 anos.....	43
Gráfico 4 - Idade dos Encarregados de Educação	50
Gráfico 5 - Formação em Música.....	51
Gráfico 6 - Músico profissional.....	51
Gráfico 7 - Idade dos Educandos.....	52
Gráfico 8 - Idade com que os alunos iniciaram a aprendizagem do violino.....	53
Gráfico 9 - Ano de escolaridade dos alunos.....	53
Gráfico 10 - Dispositivos eletrônicos mais usados pelos alunos no seu dia a dia .	54
Gráfico 11 - Quanto tempo por dia, em média, os alunos têm acesso a equipamentos eletrônicos.....	55
Gráfico 12 - Nº de alunos que presta atenção ao ambiente que os rodeia durante o uso de equipamentos eletrônicos.....	56
Gráfico 13 - Nº de encarregados de educação que sentem dificuldade em captar a atenção da criança durante o uso de equipamentos eletrônicos.....	56
Gráfico 14 - Nº de casos onde o uso das tecnologias no dia-a-dia surge por iniciativa do educando.....	57
Gráfico 15 - Razão que levou o educando a aprender violino.....	60
Gráfico 16 - Violino como a primeira escolha de instrumento do aluno	60
Gráfico 17 - Sensação de perda de interesse do educando no processo de aprendizagem do violino	61
Gráfico 18 - Em média, quantos dias por semana estuda violino	62
Gráfico 19 - O educando mostra ansiedade em terminar o estudo para poder utilizar equipamentos eletrônicos	63
Gráfico 20 - O aluno mostra descontentamento e revolta ao interromper o uso de equipamentos eletrônicos para estudar violino.....	63
Gráfico 21 - Melhorias identificadas pelos encarregados de educação no seu educando desde o início da aprendizagem do violino.....	64
Gráfico 22 - O educando utiliza as tecnologias como contributo para a sua formação em música.....	67

Índice de tabelas

Tabela 1 – Número total de alunos inscritos na Instituição	4
Tabela 2 – Critérios de Avaliação da Pré e da Iniciação	13
Tabela 3 – Critérios de Avaliação da Pré e da Iniciação	14
Tabela 4 - Critérios de Avaliação de Classe de Conjunto (1º ciclo).....	18
Tabela 5 - Situações em que seja recorrente a utilização deste recurso	58
Tabela 6 - Benefícios do uso das tecnologias quando usadas de forma lúdica	58
Tabela 7 – Malefícios das tecnologias quando usadas de forma lúdica	59
Tabela 8 - Impacto dos fatores identificados na aprendizagem musical.....	65
Tabela 9 - Outra mudança (positiva ou negativa) relevante para o desenvolvimento do educando	66
Tabela 10 - Motivos pelos quais recomendam o ensino da música a outros encarregados de educação.....	66
Tabela 11 - O uso de tecnologias de forma lúdica poderá auxiliar ou prejudicar a aprendizagem do educando	68

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada

1. Contextualização Escolar

1.1. Caracterização geográfica e histórica da freguesia de Paços de Brandão

A Academia de Música de Paços de Brandão encontra-se situada na freguesia de Paços de Brandão do Concelho de Santa Maria da Feira. Antigamente, esta pequena aldeia era denominada de *Villa Palatiolo* (Paçô) e foi doada, em 1095, pelo conde D. Henrique ao cavaleiro normando, Fernand Blandon, como recompensa por todos os serviços prestados na reconquista de território ao Islão.

O Concelho de Santa Maria da Feira era composto inicialmente por 31 freguesias. No entanto, após a reorganização administrativa em 2013, deu-se a união de algumas freguesias vizinhas, passando a contar com um total de 21 freguesias.

Este município pertence ao distrito de Aveiro e, segundo dados de 2021, é constituído por um total de 136.720 habitantes e abrange uma área total de 213,45 km².

A freguesia de Paços de Brandão foi elevada a vila a 25 de setembro de 1985. Segundo os dados estatísticos dos Censos de 2021, abarca uma área de 3,5 km² e é composta por 4.771 habitantes (Site oficial da Junta de freguesia).



Figura 1 - Brasão da Freguesia de Paços de Brandão

(Fonte: Heráldica Portuguesa de Domínio: <http://heraldicacivica.pt/vfr-pacosbrandao.htm>)

1.2. A Academia de Música de Paços de Brandão

A Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo que teve origem na Tuna Musical Brandoense. A origem desta instituição remonta ao ano de 1870, data em que se deu a fundação da Tuna, a “Estudantina”. Já naquela época a Tuna era responsável pela dinamização de grande parte da vida cultural da região, fomentando o gosto pela música. Com a comemoração do centenário da “Estudantina”, em 1970, deu-se um movimento de criação de uma escola de música que, dez anos mais tarde, foi oficializada pela Inspeção Geral do Ensino Particular do Ministério da Educação (Projeto educativo, AMPB).

É uma escola que aposta na formação de qualidade, fruto do esforço coletivo dos docentes e da divulgação das atividades dinâmicas fomentadas junto da comunidade escolar local. Ao longo dos anos tem mostrado resultados de excelência no ingresso ao ensino superior e, também, com um elevado número de alunos premiados, em diversos instrumentos, nos concursos nacionais e internacionais (Projeto educativo, AMPB).

A AMPB, secção não autónoma da Tuna Musical Brandoense e Associação sem fins lucrativos, é um estabelecimento de ensino particular legalizado por despacho n.º 21294, de 22 de dezembro, de 1980 da Direção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo. É uma escola onde são seguidos os planos oficiais de estudos dos Cursos de Ensino Artístico Especializado da Música e dispõe de autorização de funcionamento n.º 2007, nos termos do n.º 5, do artigo, 28º, do Decreto-Lei n.º 553/80 de 21 de novembro, e do despacho n.º 45/SERIE/89, de 27 de junho.

A oferta educativa da Academia de Música de Paços de Brandão, estrutura-se da seguinte forma:

- **Pré-Iniciação:** dos 30 meses de idade até aos 5 anos;
- **Curso de Iniciação em Música:** a partir do 1.º ano de escolaridade – 1.º ciclo;
- **Curso Básico de Música – Regime Articulado:** a começar no 5.º ano de escolaridade – 2.º ciclo e 3.º ciclo;
- **Curso Básico de Teatro – Regime Articulado:** a começar no 5.º ano de escolaridade;
- **Curso Secundário de Música Variante de Instrumento/Formação Musical/Composição e Curso Secundário de Canto – Regime Articulado ou Supletivo:** 10.º ano ao 12.º ano de escolaridade.

As possibilidades de escolha de instrumentos para estes cursos são: Acordeão, Canto, Clarinete, Contrabaixo, Fagote, Flauta Transversal, Guitarra/Viola dedilhada, Harpa, Oboé, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Violeta/Viola D´arco, Violino e Violoncelo.

Relativamente ao Curso Básico de Teatro em Regime Articulado, este iniciará o seu funcionamento na AMPB pela 1.^a vez no ano letivo 2022/2023, sempre e quando exista um número mínimo de alunos inscritos para a formação de uma só turma. Neste regime os alunos frequentarão as disciplinas de Improvisação, Interpretação e Voz. À semelhança do Regime Articulado em Música, os alunos serão ainda dispensados de frequentar algumas disciplinas do ensino geral, de acordo com a Portaria n.º 65/2022 de 1 de fevereiro. O ingresso neste regime implica apenas que os alunos estejam matriculados no 5.º ano da escola oficial e na Academia (Site oficial AMPB).

A AMPB funciona de segunda a sexta-feira em regime diurno, das 9h00 às 21h00 e ao sábado das 9h00 às 14h20 (Projeto educativo, AMPB).



Figura 2 - Instalações da Academia de Música de Paços de Brandão

(Fonte: site oficial da Instituição)

1.3. Condições Físicas

A AMPB está dividida em dois grandes edifícios, sendo o principal constituído por cave, rés-do-chão, 1.º e 2.º andares. O segundo edifício foi construído recentemente e está dedicado em exclusivo à Percussão. No edifício principal existem:

- Dezassete salas de aula isoladas acusticamente e de dimensões variadas em função da tipologia de aulas;
- Grande Auditório, com capacidade para 270 lugares e com quatro camarins;
- Pequeno Auditório (Salão da Tuna), utilizado para Audições e Concertos de dimensão média;

- Sala para pequenas Audições de Classe (sala 11);
- Atelier – Grande Sala de Convívio, para a realização de Lanches, Magustos, Dia Mundial da Criança, etc., para alunos e seus pais;
- Salão de Ballet, com os respetivos balneários;
- Doze salas de Estudo;
- Sala de Professores;
- Biblioteca/Mediateca;
- Gabinete da Direção Pedagógica;
- Sala da Direção;
- Secretaria;
- Foyer e Sala de estar/espera para os encarregados de educação e seus filhos, apetrechado com sofás e mesas;
- Jardim interno, espaço destinado ao lazer;
- Ginásio;
- Hall de receção / entrada;
- Bar;
- Bengaleiro.

No novo edifício dedicado à Percussão, existe uma grande sala dedicada a aulas e Audições e três salas de menores dimensões para aulas e/ou estudo.

1.4. População escolar

Corpo Discente

Atualmente, a escola tem aproximadamente 350 alunos. Para uma análise mais aprofundada do número de alunos inscritos entre o ano letivo de 2017/2018 e o ano letivo de 2020/2021, segue uma tabela e um gráfico com as informações retiradas do Projeto Educativo da Instituição, presente no site oficial.

Tabela 1 - Número total de alunos inscritos na Instituição

Ano letivo	N.º total de alunos
2017/2018	316
2018/2019	298
2019/2020	364
2020/2021	314

(Fonte: Elaboração da autora)

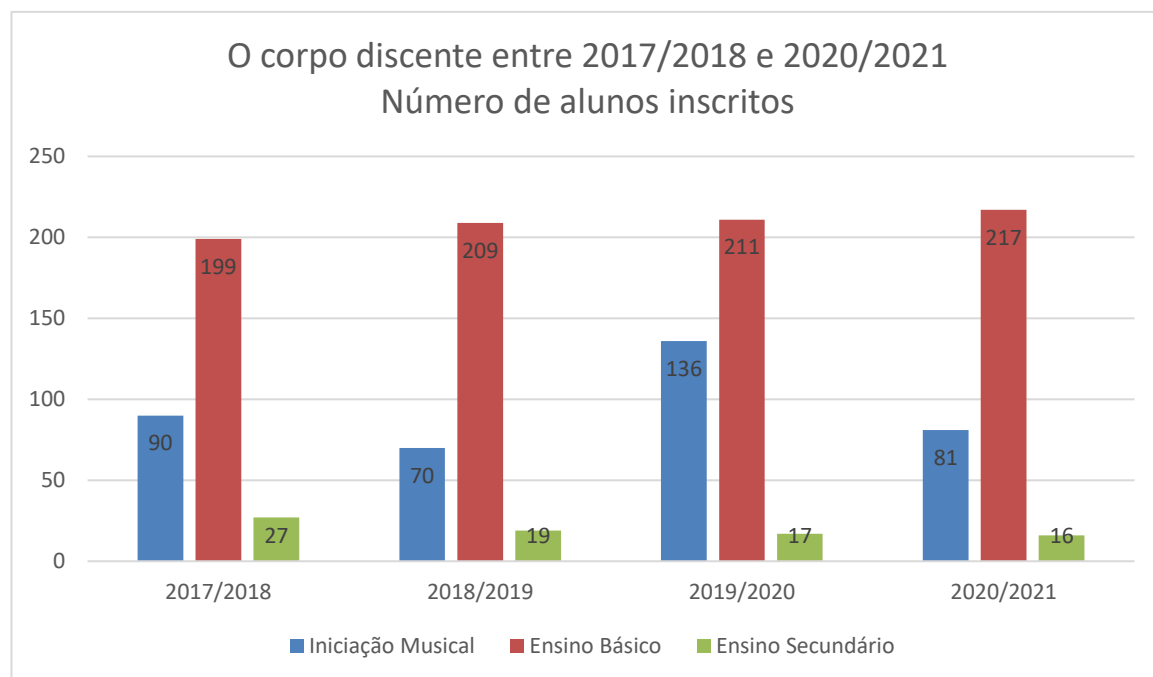


Gráfico 1 - O corpo discente entre 2017/2018 e 2020/2021

Número de alunos inscritos

(Fonte: Elaboração da autora)

Corpo Docente

A AMPB integra um corpo docente constituído por 41 professores bem qualificados, que têm como objetivo incentivar e motivar os alunos no desenvolvimento da aprendizagem. No Ensino Particular e Cooperativo tem-se verificado que um elevado número de professores leciona simultaneamente em várias escolas, em regime de acumulação. Neste sentido e para evitar tal efeito a AMPB atribui, sempre que possível, horários completos de modo a conseguir um maior envolvimento do corpo docente no projeto da escola. A AMPB aprova e apoia a conciliação das atividades letivas com atividades da carreira artística pessoal dos docentes, pois considera que estas promovem um ensino de maior qualidade e dão maior projeção à Instituição (Projeto educativo, AMPB).

Corpo Não Docente

O pessoal não docente é composto por uma Diretora Executiva, uma Técnica Administrativa, uma Designer Interna e um Assistente Operacional.

1.5. Modelo de organização e gestão pedagógica

Esta instituição escolar organiza-se da seguinte forma:

- Direção Administrativa e Executiva;
- Direção Pedagógica;
- Conselho Pedagógico;
- Coordenadores dos Departamentos Curriculares;
- Conselhos de Turma;
- Professores.

A Direção Pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão é colegial, constituída por dois elementos e nomeada para a respetiva função pela Direção Administrativa. A AMPB desenvolve os seus projetos pedagógicos partindo das diretivas da Direção Pedagógica, com a aprovação da Direção Administrativa e Executiva, em articulação com todos os seus grupos de trabalho e intervenção. O Conselho Pedagógico, enquanto órgão de coordenação e orientação educativa da AMPB, é constituído pela Direção Pedagógica e pelos Coordenadores de cada um dos departamentos curriculares das diversas áreas de ensino ministradas neste estabelecimento de ensino, nomeados anualmente pela Direção Pedagógica (Projeto educativo, AMPB).

1.6. Atividades pedagógicas e ações desenvolvidas

A AMPB destaca-se pela quantidade e diversidade de eventos anuais que realiza para a sua comunidade escolar. Em 2018, por exemplo, a Academia organizou a comemoração dos 25 anos do Método Suzuki em Portugal, onde reuniu centenas de pessoas, incluindo antigos e atuais alunos, encarregados de educação e os primeiros professores desta metodologia.

Durante os meses de março e abril (2022), decorreram aulas abertas para alunos externos que pretendessem frequentar a AMPB e para aqueles que estivessem interessados em experimentar e conhecer os instrumentos da oferta formativa da escola. No dia 21 de maio foi também realizada uma mostra de instrumentos destinada aos alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo.

No ano do início da realização deste estágio, foi a XXI edição dos Cursos de Aperfeiçoamento Musical que, no período entre 12 de fevereiro e 15 de maio, desenvolveu e proporcionou uma variada oferta entre masterclasses, formação, palestra e concertos integrados. Para violino realizaram-se masterclasses nos dias 3, 4 e 5 de março com o professor Augusto Trindade e nos dias 14 e 15 de maio com a professora Lígia Soares.

Em 2020, pela Comemoração dos 150 anos da Tuna Musical Brandoense, foram planeados vários eventos que, devido à pandemia de COVID-19, tiveram de ser adiados. Toda a programação foi recuperada em 2022 e, durante os meses de março a junho, toda a comunidade escolar pôde desfrutar de momentos únicos, juntando várias gerações de professores e ex-professores, alunos e ex-alunos, em prol da música e da cultura.

COMEMORAÇÕES DOS 150+2 ANOS DA TUNA MUSICAL BRANDOENSE



- 12 MAR · 17H00 · Inauguração do Edifício Percussão
- 02 ABR · 21H30 · Orquestra Filarmónica Portuguesa
- 19 ABR · 19H00 · Concerto de Professores
- 02 MAI · 19H00 · Portuguesíssimo
- 21 MAI · 21H30 · Orquestra Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira & Laureada do Concurso Internacional Paços' Premium
- 25 MAI · 18H30 · Missa Comemorativa
- 04 JUN · 21H30 · Jazz & Gospel
- 12 JUN · 15H30 · Tunas no Arraial
- 15 JUN · 19H30 · Concerto de Professores & Audição Final de Graus
- 17 JUN · 19H00 · Academia de Música de Santa Maria da Feira
- 26 JUN · 18H30 · Concerto de Encerramento

Figura 3 - Programação das Comemorações dos 150+2 anos da Tuna Musical Brandoense

(Fonte: site oficial da Instituição)

A criação do Concurso Paços' Premium na AMPB, no ano letivo de 2006/2007, tem sido um projeto de uma dimensão notável confirmada pelo excepcional número de concorrentes. No ano letivo 2016/2017, o Concurso ampliou para o âmbito internacional, apostando no estabelecimento de parcerias com instituições estrangeiras, com a participação de membros do júri reputados a nível nacional e internacional, proporcionando novas experiências e pontos de referência para os concorrentes, projetando e catapultando o desempenho da instituição (Projeto educativo, AMPB).

Este concurso realiza-se anualmente sendo que cada ano se destina a um grupo de instrumentos diferentes. Este ano, no XV Concurso Internacional de Música Paços' Premium abrangeu as classes de Oboé, Guitarra, Piano e Percussão e decorreu entre os dias 1 e 10 de julho, no Auditório Dr. Arménio Carvalho da AMPB.

A AMPB promove a interação com o exterior através do projeto "Instrumento vai à escola" onde as crianças do 1º ciclo da região tomam contacto com vários instrumentos.

Para além de todas as atividades mencionadas foram realizadas durante o ano letivo várias audições e recitais dentro e fora da instituição.

1.7. Oferta Formativa

A AMPB tem à disposição uma oferta formativa diversificada, sendo que dispõe dos Cursos de Iniciação, Básico e Secundário, em Regime Articulado ou Supletivo. Estes regimes destinam-se aos Cursos Básico e Secundário, e diferem essencialmente nos valores das propinas e, também, na organização curricular dos mesmos.

No regime articulado, os alunos têm as disciplinas da formação geral numa escola básica ou secundária e as disciplinas da formação vocacional artística numa instituição de música, havendo comunicação entre ambas as instituições para a organização dos horários. Por outro lado, no regime supletivo os alunos frequentam, na íntegra, o currículo geral na escola do ensino regular e, em paralelo, a componente vocacional na escola de música, sem qualquer agilização de horários ou comunicação entre instituições.

2. Caracterização da Classe de Instrumento

2.1. Classe de Violino

A classe de violino da AMPB é constituída por alunos que se inserem desde a Pré-Iniciação até ao ensino Secundário.

A classe de Violino da AMPB conta com a colaboração de seis professores que asseguram o acompanhamento dos alunos. Para a Prática de Ensino Supervisionada foi escolhido um aluno de cinco anos que frequenta a Pré-Iniciação na AMPB. A carga horária para a disciplina de instrumento contempla uma aula de 60 minutos por semana. Durante o ano letivo, os alunos de Pré-Iniciação e Iniciação que frequentam o Método Suzuki, apresentam-se publicamente na Classe de Conjunto ligada a este método – os *Violiníssimos*.

2.2. Dossiê Pedagógico de cordas da AMPB

Visto que a AMPB possui autonomia pedagógica, o dossiê pedagógico de cordas foi organizado e estruturado pelos professores do departamento de cordas da mesma, sendo por esse motivo, um documento exclusivo da instituição.

Segundo o dossiê pedagógico da AMPB, “Durante o período de estudos de um aluno de violino, pretende-se formar um indivíduo conhecedor da técnica do seu instrumento, um aluno consciente formal e musicalmente das obras interpretadas, representando um nível enquanto instrumentista que lhe permita apresentar-se em público e cumprindo as exigências traçadas por cada ano letivo da sua formação. No término da sua formação, que equivale atualmente ao 8.º grau, o aluno deverá estar apto a propor-se a provas de acesso ao ensino superior artístico em violino” (Dossiê Pedagógico AMPB, p. 5).

O plano de estudos da instituição encontra-se dividido em três níveis diferentes: a Iniciação, o Ensino Básico e o Ensino Secundário. Para o nível da Iniciação (três aos dez anos de idade) o aluno deverá dispor de noções básicas de posicionamentos e execução básica do instrumento. Denota-se cada vez mais que a idade de iniciação ao instrumento é cada vez mais precoce, permitindo o desenvolvimento de outras aptidões para além dos objetivos mínimos pretendidos (Dossiê Pedagógico, AMPB).

Relativamente ao Ensino Básico, o Dossiê Pedagógico define quais as competências a desenvolver em cada grau, sendo que, os principais objetivos são a evolução e a consolidação de competências para uma melhor execução do seu instrumento (Dossiê Pedagógico, AMPB).

No Ensino Secundário, observando um aluno cujos objetivos propostos pelo Dossiê Pedagógico para o Ensino Básico tenham sido atingidos, o aluno deve consolidar e explorar os seus conhecimentos com maior rigor e perfeccionismo, fruto

de uma expectável maior maturidade e conhecimento que nesta fase da sua formação deve possuir (Dossiê pedagógico AMPB).

2.2.1. Competências a desenvolver na Pré-Iniciação e Iniciação (3 aos 10 anos de idade)

Na faixa etária dos **três aos cinco anos de idade**, os principais objetivos contemplam que o aluno desenvolva o gosto pelo instrumento, que explore e desenvolva capacidades de coordenação motora, raciocínio e concentração. Tendo em conta que o tempo de concentração e o poder de retenção de uma criança com esta idade é reduzido, é importante o papel ativo dos pais na aprendizagem, para que haja uma partilha de conhecimentos no ambiente familiar (Dossiê pedagógico AMPB).

Nesta faixa etária pretende-se o desenvolvimento das seguintes competências:

- Noções de postura e adaptação anatómica ao instrumento;
- Posições básicas de violino e arco;
- Posição da mão esquerda no violino e respetiva colocação dos dedos nas cordas;
- Iniciação à mão direita em *pizzicato* e posteriormente colocação dos dedos no arco e sua função;
- Domínio do arco nas cordas, inclinação da vara e noção de linha de som;
- Entoação de melodias, noção de altura de som e aplicação no instrumento;
- Noções básicas de pulsação e ritmo;
- Introdução do pentagrama e sistema de leitura básico aplicado ao violino, sobretudo da colocação das notas e respetivas cordas;
- Desenvolvimento da memorização.

Dos seis aos oito anos de idade pretende-se desenvolver as seguintes competências:

- Consolidação de conhecimentos adquiridos;
- Desenvolvimento gradual da sincronização entre mãos;
- Utilização dos quatro dedos no violino na primeira posição, noções de correto posicionamento e peso individual de cada dedo;
- Utilização das quatro cordas, conhecimento de notas e respetivos acidentes na primeira posição;
- Conhecimento, aplicação e destreza em diferentes tipos de articulações (*detaché, staccato, martelé*), distribuição do arco em notas separadas ou ligadas e velocidade de arco;
- Criação de hábitos de estudo regular e disciplina com a ajuda dos pais;
- Desenvolvimento de técnicas de compreensão, leitura e posteriormente memorização das peças interpretadas.

Dos oito aos dez anos de idade pretende-se desenvolver as seguintes competências:

- Consolidação de conhecimentos adquiridos;
- Introdução da terceira posição se a condição técnica do aluno permitir;
- Controle do arco em toda a sua extensão, articulações e distribuição;
- Hábito de estudo regular, orientado e produtivo;
- Controle e domínio básico do instrumento que lhe permita com facilidade cumprir os objetivos e competências traçadas no primeiro grau do Ensino Básico.

Este plano de estudos não é destinado apenas a alunos que iniciam a aprendizagem do instrumento aos três anos de idade, mas também, a todos aqueles alunos que iniciem antes dos dez anos. Deve-se ter em conta, que os alunos que iniciam mais tarde, terão uma aprendizagem mais rápida por, à partida, terem um desenvolvimento intelectual superior ao de uma criança com menor idade.

2.2.2. Conteúdos programáticos da Iniciação

Como não existe um programa obrigatório para o nível da Iniciação, os professores têm autonomia para utilizar manuais, peças e metodologias diversas. Na Academia de Música de Paços de Brandão é lecionada a Iniciação “tradicional” (principalmente para alunos de nove anos) e o Método Suzuki adaptado para alunos a partir dos três anos de idade.

O método é adaptado porque utiliza os princípios básicos para uma maior facilidade e desenvolvimento do gosto pelo instrumento numa fase inicial, mas que posteriormente são adaptados essencialmente ao nível da leitura. Ou seja, os alunos deixam de aprender a melodia pelo número atribuído a cada dedo (1, 2, 3 e 4), mas sim pela leitura das notas e do ritmo. Este reajuste ao método foi realizado devido às exigências que os alunos afrontam no primeiro grau do ensino básico (Dossiê Pedagógico, AMPB).

Na Iniciação são utilizados os seguintes manuais:

- Manuais de escalas e arpejos
- Neil Mackay I e II
- Hugh College: “Fast Forward”, “Stepping Stones”, “Waggon Wheels”
- O. Rieding: Concertino op. 34 e 35
- Suzuki Violin School: Volumes I, II, III, IV

Segundo as especificidades de cada aluno, pode ser necessário o recurso a outros manuais de estudos, concertos e peças, de dificuldade semelhante ou superior.

Discografia:

- Suzuki Violin Scholl: Cd's dos volumes I a IV;
- Itzhak Perlman: "Concertos from my Childhood", EMI classics;
- Katherine/Hugh College: Fast Forward (CD), Waggon Ehels (CD).

2.2.3. Critérios de Avaliação da Iniciação

Neste nível de aprendizagem (três aos 10 anos de idade), os critérios de avaliação centram-se em dois domínios: "Operatório e Cognitivo" e "Atitudes e Valores". As avaliações são feitas através da observação direta e da avaliação dos trabalhos de casa, sendo ainda possível os professores realizarem provas ou audições individuais.

Os critérios do domínio operatório e cognitivo englobam a aquisição de competências, a aplicação de conhecimentos, o domínio de conteúdos programáticos e a evolução na aprendizagem. Por outro lado, os critérios das atitudes e valores incidem no desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia, no desenvolvimento de hábitos de trabalho e no desenvolvimento do exercício da cidadania.

Tabela 2 - Critérios de Avaliação da Pré e da Iniciação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO					
REGIME PRESENCIAL E MISTO					
Pré-Iniciação e Iniciação (Pré, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano)					
Domínios	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Perfil dos alunos (descritores e áreas de competência)	Instrumentos de Avaliação	Peso Específico
Operatório e Cognitivo	<p>Aquisição de competências;</p> <p>Aplicação de conhecimentos;</p> <p>Domínio de conteúdos programáticos;</p> <p>Evolução na aprendizagem.</p>	<p>Concentração, métodos e hábitos de estudo;</p> <p>Capacidade de diagnosticar e resolver problemas.</p>	<p>Descritores:</p> <p>1, 2, 3, 5, 7</p>	<p>Trabalhos de casa</p>	90%
		<p>Domínio técnico / pulsação / afinação;</p> <p>Interpretação (fraseado, estilo, dinâmica);</p> <p>Capacidade de memorização.</p>	<p>Áreas de competência:</p> <p>B, C, D, I, J</p>	<p>Observação direta</p> <p>Audições</p> <p>Provas*</p>	
Atitudes e Valores	<p>Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;</p> <p>Desenvolvimento de hábitos de trabalho;</p> <p>Desenvolvimento do exercício da cidadania.</p>	<p>Assiduidade e pontualidade;</p> <p>Interesse e empenho;</p> <p>Cumprimento de tarefas;</p> <p>Participação nas atividades;</p> <p>Comportamento.</p>	<p>Descritores:</p> <p>4, 6, 8, 9, 10</p> <p>Áreas de competência:</p> <p>A, B, D, E, F, G, H</p>	<p>Observação direta</p>	10%

*O 3.º e 4.º ano realiza uma prova de avaliação no 2.º semestre, nos restantes anos, os professores reservam-se ao direito de realizarem provas ou Audições individuais como instrumento de avaliação

(Fonte: Critérios de Avaliação da AMPB)

Tabela 3 - Critérios de Avaliação da Pré e da Iniciação

<p>Descritores do Perfil dos Alunos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Conhecedor/sabedor/culto/informado 2) Criativo/crítico/analítico 3) Indagador/investigador 4) Respeitador da diferença/do outro 5) Sistematizador/organizador 6) Comunicador 7) Questionador 8) Participativo/colaborador 9) Responsável/autónomo 10) Autoavaliador 	<p>Áreas de Competência do Perfil dos Alunos:</p> <ol style="list-style-type: none"> A. Linguagem e textos B. Informação e comunicação C. Raciocínio e resolução de problemas D. Pensamento crítico e pensamento criativo E. Relacionamento interpessoal F. Desenvolvimento pessoal e autonomia G. Bem-estar, saúde e ambiente H. Sensibilidade e estética artística I. Saber científico, técnico e tecnológico J. Consciência e domínio do corpo
---	--

(Fonte: Critérios de Avaliação da AMPB)

3. Caracterização da Classe de Conjunto

3.1. Sinopse dos *Violiníssimos*

A Classe de Conjunto *Violiníssimos* é composta por alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos de idade e apresentam-se com regularidade em concertos promovidos pela AMPB, tanto nas instalações da Academia como fora dela. Conta com uma vasta trajetória e, antigamente, destacava-se por ser uma classe de conjunto composta por imensas crianças, cerca de 60.

Em 2004 e 2006, apresentaram-se em direto na RTP e, ao longo dos anos, foram passando por locais tão variados como a Casa da Música, a Ordem dos Médicos no Porto, o Conservatório Nacional, a Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, o Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, o Conservatório de Música do Porto, entre outros.

A classe é orientada pelos professores de violino Alexandra Trindade, Ana Brízida Oliveira e Tiago Santos.

3.2. Funcionamento dos *Violiníssimos*

3.2.1. Caracterização da Classe

A classe de conjunto *Violiníssimos* é composta por alunos que integram o Método Suzuki enquanto método de aprendizagem de violino desde a Iniciação. É uma Classe de Conjunto direcionada para os alunos de Iniciação, no entanto, conta com a colaboração de ex-alunos (os alunos de graus) e alguns alunos fruto do projeto “Compaços@escolaglobal” que, mesmo não sendo avaliados nesta disciplina, são convidados a participar e conviver com os colegas. Conta, por isso, com um número total de, aproximadamente, 30 alunos.

A classe encontra-se dividida em 2 turmas, consoante o reportório.

3.2.2. Conteúdos programáticos

As obras estudadas são as Peças, Sonatas e Concertos dos 10 volumes de Suzuki e obras do repertório de referência para violino definido no início de cada período. Antes de executado em conjunto, o reportório é estudado nas aulas individuais, sendo depois recapitulado na aula coletiva.

3.2.3. Horários

No ano letivo 2021/2022 esta disciplina realizou-se à sexta-feira e estava dividida, segundo o nível dos alunos, em duas turmas de 60 minutos cada. A classe foi dividida em duas turmas de níveis diferentes: a 1.^a turma era formada pelos alunos que só tocavam até à lição n.º 8 do Vol. I do Suzuki e a 2.^a turma era constituída pelos alunos de tocavam a partir da lição n.º 9 do Vol. I.

Neste ano letivo os horários foram os seguintes:

- 1.^a Turma – 17h55 às 18h55
- 2.^a Turma – 19h00 às 20h00

Ao longo do ano, sempre que os professores consideraram necessário para a preparação das audições, juntaram-se as duas turmas durante as duas horas.

3.2.4. Material

Os alunos deverão fazer-se acompanhar do seguinte material:

- Livro e/ou partituras;
- Lápis e borracha;
- Bloco de notas;
- Conjunto de cordas suplentes;
- Resina;
- Esponja ou almofada;
- Elásticos (no caso de utilizar espoja como almofada).

3.2.5. Apresentações públicas

Devido à situação pandémica causada pela COVID-19, não foi possível a realização de muitas apresentações com público. No entanto, durante o ano letivo, os *Violiníssimos* apresentaram-se em duas audições na academia e numa breve apresentação fora da instituição.

No dia 20 de novembro de 2021 nas XV Jornadas de Educação, realizadas na Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira, com um grupo de alunos reduzido, os *Violiníssimos* apresentaram um breve momento musical.

No dia 20 de maio de 2022 foi a primeira audição com público do ano letivo e, por isso, muito especial para todas as crianças e familiares que vivenciaram esta experiência pela primeira vez.

Por último, no dia 15 de julho de 2022 foi a audição final de Iniciação, que marcou o fim de um ano letivo com resultados muito positivos.

Quanto à indumentária para estas apresentações foi calça de ganga e t-shirt de uma cor à escolha.

3.3. Avaliações - Critérios de Avaliação

A avaliação é feita quase inteiramente pela observação direta das aulas e audições, pelos trabalhos de casa e pelas atitudes e valores. De qualquer forma, os professores reservam-se o direito de realizarem provas ou audições individuais como um instrumento de avaliação auxiliar no decorrer do ano letivo.

Para uma visão mais profunda dos critérios, expõe-se de seguida a tabela dos critérios de avaliação na página seguinte:

Tabela 4 - Critérios de Avaliação de Classe de Conjunto (1º ciclo)

Critérios de Avaliação					
Classe de Conjunto (1º ciclo)					
Domínios	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Instrumentos de Avaliação		Peso Específico
			Sem audição de grupo	Com audição de grupo	
Operatório e cognitivo	Aquisição de competências; Aplicação de conhecimentos; Domínio de conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem.	Concentração, métodos, e hábitos de estudo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.	Trabalhos de casa	Trabalhos de casa	70%
		Domínio técnico/pulsação/afinação; Interpretação (fraseado, estilo, dinâmica); Execução / coordenação de conjunto.	Observação direta e audições	Observação direta e audições Audições de grupo	
Atitudes e valores	Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia; Desenvolvimento de hábitos de trabalho; Desenvolvimento do exercício da cidadania.	Assiduidade e pontualidade; Interesse e empenho; Material necessário; Comportamento.	Observação direta e audições	Observação direta e audições	30%

(Fonte: Critérios de Avaliação da AMPB)

4. Caracterização do aluno de instrumento

4.1. Na Classe de Instrumento

O aluno em questão tem cinco anos de idade, e iniciou os seus estudos musicais no presente ano letivo de 2021/2022, na Academia de Música de Paços de Brandão, integrando a classe de um dos professores responsáveis pela Iniciação e Classe de Suzuki. Neste ano letivo, o aluno frequentou a Pré-Iniciação e, devido à falta de disponibilidade do mesmo para se deslocar duas vezes à Academia, a aula de violino realizou-se à sexta-feira das 16h05 às 16h35, e das 16h50 às 17h20. O facto de existir um intervalo de 15 minutos entre as aulas foi positivo a nível pedagógico, porque, desta forma, o professor conseguia gerir o esforço e a disponibilidade mental da criança.

O aluno, graças ao contexto familiar (em particular à mãe que era professora de piano e ao tio que era professor de violino), já estava familiarizado com o meio musical. Desde o início dos seus estudos demonstrou facilidades evidentes e uma grande capacidade de assimilação e de memorização.

Contudo, devido à sua forte personalidade, nem todas as aulas decorreram como desejado. Em muitas ocasiões, sobretudo no começo das aulas, o aluno recusava-se a realizar as atividades propostas pelo professor, e não mostrava qualquer tipo de interesse ou interação com este. Para contrariar este comportamento, o professor teve de recorrer, em variadas ocasiões, ao uso de jogos didáticos para conseguir cativar e obter reações por parte do aluno.

É importante realçar que, devido a compromissos profissionais, numa parte considerável das aulas, nenhum familiar ou encarregado de educação esteve presente, dificultando a tarefa do professor. No Método Suzuki, o acompanhamento dos pais nas aulas é fundamental, pois possibilita a continuidade em casa do trabalho realizado em sala de aula. Em alternativa, o professor recorreu a suportes digitais, como vídeos e fotografias, para enviar ao encarregado de educação e, assim, garantir que o estudo em casa fosse realizado corretamente.

Apesar dos aspetos negativos descritos anteriormente, e tendo em conta a idade do aluno, no seu primeiro ano de aprendizagem musical, a sua evolução foi muito positiva.

4.2. Na Classe de Conjunto

No ano letivo de 2021/2022, o aluno integrou a Classe de Conjunto os *Violiníssimos*, na AMPB. O aluno demonstrou uma boa capacidade de trabalho em conjunto, no entanto, relativamente ao comportamento, distraía-se facilmente com as perturbações dos colegas. Ainda assim, como a turma era pequena, as aulas nunca

foram comprometidas pelo comportamento dos alunos. Ao longo do ano letivo, o aluno mostrou-se muito motivado com as apresentações em público.

5. A prática de ensino supervisionada - Instrumento

5.1. Planificações e reflexões das aulas

Planificação da aula de Instrumento

Disciplina	Violino		Sala	5		Duração	1 hora		Sumário		
Professor	Professor responsável da AMPB					Aula n.º	1		Apresentação. Introdução ao estudo das diferentes partes do violino. Preparação e colocação de acessórios no violino. Introdução às posições base na aprendizagem do violino. Introdução ao estudo da lição “Mi-Lá” do Volume I do Método Suzuki em <i>pizzicato</i> .		
Aluno	-					Grau	Pré-Iniciação				
Período	1º	Data	24-09-2021		Hora	16h05 – 16h35 / 16h50 – 17h20					
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais		Competências Específicas			Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo	
Lição “M-Lá” do Volume I do Método Suzuki	Conhecer as diferentes partes do violino. Adquirir noções de postura em aula. Dominar as posições básicas do violino. Adquirir a noção de uma correta colocação da mão esquerda no violino. Conseguir memorizar, entoar e tocar a melodia do “Mi-Lá”. Iniciar a mão direita em <i>pizzicato</i> . Saber agradecer em contexto de <i>performance</i> .		Assimilar e reconhecer as partes do violino. Saber como transportar o instrumento em contexto de aula, bem como, a postura a manter no decorrer da mesma. Conhecer a “posição de descanso” e a “posição de tocar”. Identificar uma correta colocação da palma da mão esquerda e dos respetivos dedos da mão sem tensões. Adquirir a noção de altura do som, de pulsação e ritmo. Utilizar o 1º dedo (indicador) na 1ª posição da corda Lá. Dominar o <i>pizzicato</i> nas cordas Mi e Lá, com uma boa coordenação entre hemisférios. Assimilar o movimento de agradecimento em audição/concerto.			Audição de um acorde ao piano como sinal de mudança da “posição de descanso” para a “posição de tocar” ou vice-versa. Recolha de imagens para o aluno identificar a correta colocação dos pés e do violino no ombro. Recurso a uma ordem de movimentos (pequena dança) acompanhada da entoação da música, de forma a estimular a memorização do “Mi-Lá”. Entoação ao piano do “Mi-Lá”. Gravação de áudio do “Mi-Lá” ao piano e a cantar para facilitar o correto estudo em casa e consequente memorização. Gravação de vídeo a tocar o “Mi-Lá” em <i>pizzicato</i> .		Fitas autocolantes Esponja/almofada Almofadas de calos Tesoura Telemóvel Piano	Observação direta no desempenho da aula. Comportamento e atitude. Pontualidade e assiduidade.	15’ dedicados à apresentação e preparação do instrumento. 10’ dedicados à aprendizagem das posições de descanso e de tocar. 25’ dedicados à aprendizagem do “Mi-Lá”. 10’ dedicados à aprendizagem do agradecimento e como guardar corretamente o instrumento na caixa.	

Reflexão da aula de 24 de setembro de 2021

A aula iniciou-se com uma breve apresentação do aluno e do professor, com recurso a uma linguagem simples e adaptada à idade do aluno, marcando assim, o começo do percurso musical do aluno na academia.

O aluno mostrou-se, desde o princípio, bastante atento e concentrado a tudo o que o professor ia expondo acerca do funcionamento das aulas e dos materiais a serem usados. Tendo em conta que o aluno estava familiarizado com o instrumento foi perceptível a facilidade e rapidez de assimilação de todos os conteúdos que estavam a ser abordados pelo professor.

Nesta aula, o professor começou por abordar as posições básicas do violino, a chamada posição de descanso e a posição de tocar, sempre executadas após a audição de um acorde. Desta forma, a audição do acorde servia de alerta para a mudança de posição. Na Classe de Conjunto era muito importante o entendimento das posições porque têm como principal objetivo instituir uma atitude de disciplina em aula.

Como o aluno revelou alguma dificuldade na colocação correta da palma da mão esquerda, o professor recorreu à recolha de imagens para observação das mesmas pelo próprio aluno em conjunto com o professor. Após o visionamento e análise das fotografias, o aluno foi capaz de identificar e reconhecer o erro.

Posteriormente, foi demonstrada pelo professor uma série de movimentos (pequena dança) para memorização e aprendizagem da primeira música a ser estudada, o “Mi-Lá”. Com este exercício para além de trabalharem a entoação associavam, através dos movimentos físicos, a noção de altura do som (braços esticados para cima no Mi /braços a apontar para baixo no Lá). Este era um exercício que, geralmente, entusiasmava os alunos. O aluno correspondeu rapidamente aos movimentos pedidos, permitindo assim que o professor se tivesse deslocado ao piano para entoar a melodia acompanhando no piano e, em simultâneo, o aluno realizou, sem auxílio do professor, a pequena dança aprendida. Uma vez aprendida a melodia do “Mi-Lá” foi colocada uma fita autocolante para identificar o local do indicador da primeira posição no instrumento.

Posteriormente, foi introduzido o *pizzicato* no “Mi-Lá”. Nesta fase foi necessário o apoio do professor para auxiliar o indicador da mão esquerda na corda Lá, o *pizzicato* nas cordas Mi e Lá e, conseqüentemente, a coordenação entre hemisférios. De seguida, foi demonstrado pelo professor e realizado pelo aluno o movimento de agradecimento no final das peças após audição do acorde, em contexto de audições e concertos.

Pouco antes de terminar a aula foram gravados e enviados, para a encarregada de educação, alguns vídeos e áudios como estratégia de apoio ao estudo em casa. Em casa, seria importante executarem a posição de descanso e a posição de tocar, cantar e fazer a dança do “Mi-Lá”. Após exposição e análise do trabalho realizado em aula, e do estudo a ser feito em casa, o professor deu por finalizada a aula.

Planificação da aula de Instrumento								
Disciplina	Violino		Sala	5	Duração	1 hora	Sumário	
Professor	Professor responsável da AMPB			Aula n.º	12	Consolidação dos conhecimentos adquiridos na aula anterior. Continuação ao estudo da lição n.º 1 (Tema) e da Variação A (“Cavalito-Salta”) do Volume I do Método Suzuki. Introdução ao estudo da Variação C da lição n.º 1 do Volume I do Método Suzuki.		
Aluno	-			Grau	Pré-Iniciação			
Período	2º	Data	11-02-2022	Hora	16h05 – 16h35 / 16h50 – 17h20			
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo
<p>Lição n.º 1 (Tema) do Volume I do Método Suzuki</p> <p>Lição n.º 1 (Variação A – “Cavalito-Salta”) do Volume I do Método Suzuki</p> <p>Lição n.º 1 (Variação C) do Volume I do Método Suzuki</p>	<p>Dominar as posições básicas do violino.</p> <p>Dominar o pentagrama musical.</p> <p>Desenvolver a mão esquerda no violino.</p> <p>Desenvolver a mão direita com arco.</p> <p>Saber agradecer em contexto de performance.</p>	<p>Conhecer a “posição de descanso” e a “posição de tocar”.</p> <p>Associar as notas Lá, Mi, Fá, Ré, Dó e Si escritas no pentagrama musical à sua correspondência no violino.</p> <p>Introduzir novas figuras rítmicas, como as semicolcheias.</p> <p>Dominar o arco nas cordas Mi e Lá, a inclinação da vara do arco e o movimento do pulso.</p> <p>Desenvolver a coordenação entre mãos e cordas a tocar com arco.</p> <p>Assimilar a colocação dos dedos 2 e 3 na 1ª posição da corda Lá e o 1º dedo na corda Mi.</p>		<p>Utilização de cartas com notas no pentagrama e do respetivo padrão no violino.</p> <p>Recurso a imagens que representem o ritmo a ser executado.</p> <p>Tocar o Tema e a Variação A em imitação ao professor (líder).</p> <p>Cantar as notas da Variação C (“Variação dos 6”) por imitação ao som do piano.</p> <p>Tocar a primeira parte da Variação C apenas em cordas soltas.</p> <p>Cantar a melodia da Variação C e pousar os dedos da mão esquerda nas respetivas fitas, mas sem tocar com arco.</p> <p>Gravação áudio do acompanhamento do piano da Variação C.</p>		<p>Esponja/almofada</p> <p>Resina</p> <p>Tesoura</p> <p>Telemóvel</p> <p>Piano</p>	<p>Observação direta no desempenho da aula.</p> <p>Comportamento e atitude.</p> <p>Pontualidade e assiduidade.</p>	<p>10’ dedicados à preparação e afinação do instrumento.</p> <p>40’ dedicados à continuação do estudo da lição n.º 1 (Tema e Variação A) e introdução da Variação C do Volume I do Método Suzuki.</p> <p>10’ dedicados à reflexão da aula, revisão do agradecimento e guardar o instrumento.</p>

Reflexão da aula de 11 de fevereiro de 2022

Esta aula foi particularmente complicada porque como o aluno chegou a dormir e estava extremamente cansado, não colaborou nas atividades propostas pelo professor como era habitual.

A aula teve início com o “jogo das cartas” como tentativa de cativar a atenção da criança e de conseguir a sua colaboração. Esta atividade levou vários minutos porque a criança não reagia a quaisquer estímulos.

Quando o professor finalmente conseguiu alguma reação por parte da criança, dirigiu-se ao quadro para desenhar figuras (coroas) que ilustrassem a duração da figuração rítmica da nova peça que se pretendia introduzir, a Variação C da lição n.º 1 do Volume I do Método Suzuki (à qual chamou de “Variação dos 6”). Foi explicado que, ao ser uma variação, a melodia mantém-se igual ao Tema, mudando apenas o ritmo. Logo, a divisão da peça seria igual à do Tema (“Pão-Fiambre-Pão”).

De seguida, o professor deslocou-se ao piano para cantarem as notas com o ritmo da Variação C por imitação ao som do piano.

Inicialmente, o aluno cantou as notas da 1ª parte da melodia e tocou em simultâneo com o arco em cordas soltas. De seguida, cantou as notas da 1ª parte utilizando apenas a mão esquerda, ou seja, enquanto cantava as notas pousava os dedos da nota correspondente no violino. Uma vez assimilados os movimentos da mão direita e esquerda de forma independente, juntaram-se os dois processos trabalhados.

Para finalizar a aula, fez-se a revisão da lição n.º 1 (Tema e Variação A) com acompanhamento do professor ao piano. O aluno revelou ter realizado um bom estudo em casa, pois tudo se encontrava bastante consolidado e interiorizado.

Planificação da aula de Instrumento									
Disciplina	Violino		Sala	5	Duração	1 hora		Sumário	
Professor	Professor responsável da AMPB				Aula n.º	25		Consolidação dos conhecimentos adquiridos na aula anterior. Continuação ao estudo da lição n.º 2 do Volume I do Método Suzuki.	
Aluno	-				Grau	Pré-Iniciação			
Período	3º	Data	17-06-2022	Hora	16h05 – 16h35 / 16h50 – 17h20				
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas			Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo
Lição n.º 2 (“Balão do João”) do Volume I do Método Suzuki	<p>Dominar as posições básicas do violino.</p> <p>Desenvolver a mão esquerda no violino.</p> <p>Desenvolver a mão direita com arco.</p> <p>Desenvolver a capacidade de memorização.</p> <p>Entoar melodias com noção de altura do som.</p>	<p>Dominar o arco nas cordas Mi e Lá, a inclinação da vara do arco e o movimento do pulso.</p> <p>Desenvolver a coordenação entre mãos e cordas a tocar com arco.</p> <p>Assimilar a colocação dos dedos 2 e 3 na 1ª posição da corda Lá e o 1º dedo na corda Mi.</p> <p>Aplicar no instrumento as melodias aprendidas.</p>			<p>Cantar as notas da lição n.º 2 com acompanhamento do piano em diferentes velocidades.</p> <p>Nas secções B e C, cantar a melodia da lição n.º 2 e pousar os dedos da mão esquerda nas respetivas fitas, mas sem tocar com arco.</p> <p>Tocar em cordas soltas as secções B e C da lição n.º 2.</p> <p>Tocar com arco as frases B e C da lição n.º 2 com acompanhamento do piano.</p>		<p>Esponja/almofada</p> <p>Resina</p> <p>Piano</p>	<p>Observação direta no desempenho da aula.</p> <p>Comportamento e atitude.</p> <p>Pontualidade e assiduidade.</p>	<p>10’ dedicados à preparação e afinação do instrumento.</p> <p>40’ dedicados à continuação ao estudo da lição n.º 2 do Volume I do Método Suzuki.</p> <p>10’ dedicados à reflexão da aula, revisão do agradecimento e guardar o instrumento.</p>

Reflexão da aula de 17 de junho de 2022

A aula iniciou com um ajuste da almofada. O corpo de uma criança está em constante crescimento e mudança pelo que estar atento às novas necessidades que o corpo vai necessitando é essencial. No caso deste aluno a almofada dele era do modelo *Efel* que permitia ser moldada e ajustada consoante as necessidades físicas do aluno. Após este ajuste a aula iniciou com a secção C da lição n.º 2 para dar continuidade ao trabalho realizado na aula anterior.

Começando apenas por trabalhar a mão esquerda na secção C, o aluno cantou as notas e, em simultâneo, colocou os dedos nas fitas correspondentes, mas sem tocar com o arco. De seguida, fez exatamente o mesmo processo para a secção B. Após estes exercícios verificou-se que a transição e passagem entre dedos era bastante lenta e exigia ainda muito esforço por parte do aluno.

Posteriormente, o professor pediu ao aluno que cantasse as notas da lição n.º 2 em diferentes andamentos. Para o aluno isto funcionava como um jogo divertido, mas em simultâneo, trabalhava a memória e a destreza do raciocínio. Essa destreza de raciocínio, com o passar do tempo, era transposto para todo o processo físico exigido para tocar. Se o aluno conseguisse pensar nas notas (e a transição entre elas) mais rápido, também conseguiria, progressivamente, articular a mão esquerda com maior rapidez e destreza.

De seguida, usando as secções B e C, o aluno cantou as notas e tocou com o arco apenas em cordas soltas. Após uma primeira tentativa foi necessária a ajuda do professor para o incentivar a gastar mais arco.

Pouco antes de terminar a aula o aluno tocou as secções B e C da lição n.º 2 sem necessidade de ajuda e com acompanhamento do piano.

A aula finalizou com a reflexão das atividades realizadas em aula e do estudo a realizar em casa.

6. A prática de ensino supervisionada - Classe de Conjunto

6.1. Planificações e reflexões das aulas

Planificação da aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Classe de Conjunto – “Violiníssimos” – Turma B		Sala	Salão de Ballet	Duração	1h	Sumário
Professor	Professor responsável da AMPB				Aula n.º	2	Presença no concerto comemorativo do Dia Mundial da Música. Revisão das lições aprendidas do Volume I e II do Método Suzuki no ano letivo passado.
Período	1º	Data	01-10-2021	Hora	19h-20h		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Lições n.º 1 (Tema, Variação A e B), 2, 3, 5, 8, 13 e 16 do Volume I do Método Suzuki Lições n.º 1 e 7 do Volume II do Método Suzuki	Consolidar os conhecimentos adquiridos anteriormente. Desenvolver gradualmente a sincronização entre mãos. Conhecer e aplicar diferentes tipos de articulação no arco. Utilizar os quatro dedos no violino na primeira posição.	Dominar o <i>detaché</i> , <i>staccato</i> e o <i>martelé</i> . Dominar a distribuição e velocidade do arco, bem como, a destreza na execução de ligaduras entre notas. Evidenciar destreza e articulação no posicionamento correto dos dedos da mão esquerda. Conhecer a estruturas das obras. Desenvolver a capacidade de memorização.		Audição de um acorde ao piano como sinal de mudança da “posição de descanso” para a “posição de tocar” e vice-versa. Execução das lições em conjunto. Liderança na condução das peças realizada pelo professor, encadeando umas obras nas outras (sem haver acorde no final de cada lição).	Resina Almofada Caderno Piano Cadeiras	Observação direta no desempenho da aula. Comportamento e atitude. Pontualidade e assiduidade.	30’ dedicados ao concerto comemorativo. 15’ dedicados à montagem e afinação dos violinos. 15’ dedicados à revisão das lições do Volume I e II do Método Suzuki.

Reflexão da aula (Turma B) de 1 de outubro de 2021

Nos primeiros 30 minutos da aula, os alunos assistiram ao concerto comemorativo do Dia Mundial da Música no Auditório da AMPB. No concerto, participaram duas jovens premiadas (em flauta e violino) no Concurso Internacional Paços' Premium 2021 com o Prémio Revelação. É importante inserir os alunos neste tipo de atividades porque ajuda no desenvolvimento do gosto pela música e educa-os como futuro público deste tipo de repertório.

Na segunda parte da aula, o professor liderou o grupo e foram interpretadas várias obras dos dois primeiros volumes do Método Suzuki, sem paragem. Ou seja, mal acabava uma, começava logo a introdução da próxima. Não havia acorde final para colocar a "posição de descanso" e, deste modo, apenas com a introdução realizada pelo professor os alunos tinham de identificar a obra a ser executada.

Alguns alunos, ao se perceberem de que não se recordavam das obras e para não prejudicarem o resultado do grupo, paravam e retomavam à medida que confiavam na sua memória e na possível interpretação da obra.

Planificação da aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Classe de Conjunto – “Violiníssimos” – Turma A e B		Sala	Auditório	Duração	2h	Sumário
Professor	Professor responsável da AMPB				Aula n.º	8	Lição “Mi-Lá” do Volume I do Método Suzuki. Interpretação das lições n.º 1, 3, 4, 6, 8, 9, 13 e 14 do Volume I do Método Suzuki. Interpretação das lições n.º 8 e 9 do Volume II do Método Suzuki.
Período	2º	Data	04-02-2022	Hora	18h-20h		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<p>Volume I do Método Suzuki: “Mi-Lá”, lições n.º 1, 3, 4, 6, 8, 9, 13 e 14.</p> <p>Volume II do Método Suzuki: lições n.º 8 e 9</p>	<p>Consolidar os conhecimentos adquiridos anteriormente.</p> <p>Dominar as posições básicas do violino.</p> <p>Conhecer e aplicar diferentes tipos de articulação no arco.</p> <p>Adquirir a noção de uma correta colocação da mão esquerda no violino.</p> <p>Desenvolver a mão direita em <i>pizzicato</i>.</p> <p>Desenvolver a mão direita com arco.</p> <p>Saber agradecer em contexto de performance.</p>	<p>Conhecer a posição de descanso e a posição de tocar.</p> <p>Dominar o <i>detaché</i>, <i>staccato</i> e o <i>martelé</i>.</p> <p>Identificar uma correta colocação da palma da mão e dos dedos da mão esquerda sem tensões.</p> <p>Dominar o <i>pizzicato</i> nas cordas Mi e Lá, com uma boa coordenação entre hemisférios.</p> <p>Utilizar os três dedos na 1ª posição em coordenação com a mão direita.</p> <p>Dominar o arco nas cordas Mi e Lá, a inclinação da vara do arco e o movimento do pulso.</p> <p>Desenvolver a capacidade de memorização.</p>		<p>Audição de um acorde ao piano como sinal de mudança da “posição de descanso” para a “posição de tocar” e vice-versa.</p> <p>Tocar o “Mi-Lá” em <i>pizzicato</i> e com arco em imitação ao professor (líder).</p> <p>Tocar as lições do Volume I com arco em imitação ao professor (líder).</p> <p>Tocar as lições do Volume II com arco em imitação ao professor (líder).</p>	<p>Resina</p> <p>Almofada</p> <p>Caderno</p> <p>Piano</p> <p>Cadeiras</p>	<p>Observação direta no desempenho da aula.</p> <p>Comportamento e atitude.</p> <p>Pontualidade e assiduidade.</p>	<p>20’ dedicados à preparação e afinação dos violinos.</p> <p>10’ intervalo</p> <p>45’ dedicados às lições do Volume I e II do Método Suzuki.</p>

Reflexão da aula (Turma A e B) de 04 de fevereiro de 2022

Para esta aula, juntaram-se as duas turmas durante as duas horas e, a meio da aula, fez-se um intervalo de dez minutos.

O objetivo deste tipo de aulas era proporcionar aos mais novos uma aula diferente, porque ouviam as peças que iriam tocar no futuro, ganhavam uma motivação extra, e estabeleciam objetivos e metas a alcançar a médio e longo prazo. Ao verem crianças próximas da sua idade a tocarem peças mais avançadas, tornava esse objetivo mais concretizável por serem modelos de referência de idade próxima à idade deles.

Foi decidido, para esta aula, fazer uma revisão superficial das peças aprendidas, principalmente do Volume I, para uma noção geral da preparação ou trabalho necessário a realizar para futuras apresentações ao público.

Do Volume I, foram interpretadas as lições descritas no sumário, sendo que a lição onde mais alunos mostraram algum esquecimento foi na lição n.º 13.

Relativamente às lições tocadas do Volume II, tanto a 8 como a 9, mostraram-se totalmente esquecidas, com exceção dos alunos que estavam, naquele momento, a começar o estudo das mesmas.

A ordem de trabalho das peças foi definida ao longo da aula, alternando-se várias vezes entre peças mais simples e peças mais avançadas como estratégia de manutenção da atenção dos alunos. Desta forma era possível a gestão do esforço e disponibilidade mental dos alunos mais jovens para que não se cansassem demasiado nem estivessem muito tempo sem tocar.

Para trabalho de casa foram todas as lições do Volume I e as lições n.º 8 e 9 do Volume II.

Planificação da aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Classe de Conjunto – “Violiníssimos” – Turma A e B		Sala	Auditório	Duração	2h	Sumário
Professor	Professor responsável da AMPB			Aula n.º	15	“Mi-Lá”, lição n.º 1, variações (A, B e C), 2, 3, 4, 6, 8, 11 e 13 do Volume I e das lições n.º 1 e 8 do Volume II do Método Suzuki.	
Período	3º	Data	27-05-2022	Hora	18h-20h		
Conteúdos Programáticos	Competências Gerais	Competências Específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Peças dos Volumes I e II do Método Suzuki	<p>Consolidar os conhecimentos adquiridos anteriormente.</p> <p>Conhecer e aplicar diferentes tipos de articulação no arco.</p> <p>Adquirir a noção de uma correta colocação da mão esquerda no violino.</p> <p>Desenvolver a mão direita em <i>pizzicato</i>.</p> <p>Desenvolver a mão direita com arco.</p> <p>Saber agradecer em contexto de performance.</p>	<p>Conhecer a posição de descanso e a posição de tocar.</p> <p>Dominar o <i>detaché</i>, <i>staccato</i> e o <i>martelé</i>.</p> <p>Identificar uma correta colocação da palma da mão e dos dedos da mão esquerda sem tensões.</p> <p>Dominar o <i>pizzicato</i> nas cordas Mi e Lá, com uma boa coordenação entre hemisférios.</p> <p>Utilizar os três dedos na 1ª posição em coordenação com a mão direita.</p> <p>Dominar o arco nas cordas Mi e Lá, a inclinação da vara do arco e o movimento do pulso.</p> <p>Desenvolver a capacidade de memorização.</p>	<p>Audição de um acorde ao piano como sinal de mudança da “posição de descanso” para a “posição de tocar” e vice-versa.</p> <p>Tocar as lições do Volume I e II com arco em imitação ao professor (líder).</p> <p>Trabalhar a afinação, a memorização e as arcadas</p> <p>Repetir a peça várias vezes em conjunto com os alunos para trabalhar a memorização.</p>	<p>Resina</p> <p>Almofada</p> <p>Caderno</p> <p>Piano</p> <p>Cadeiras</p>	<p>Observação direta no desempenho da aula.</p> <p>Comportamento e atitude.</p> <p>Pontualidade e assiduidade.</p>	<p>20’ dedicados à preparação e afinação dos violinos.</p> <p>10’ intervalo</p> <p>90’ dedicados às peças do Volume I e II do Método Suzuki</p>	

Reflexão da aula (Turma A e B) de 27 de maio de 2022

Para esta aula, voltaram a juntar-se as duas turmas durante as duas horas e, a meio da aula, fez-se um intervalo de dez minutos.

Como a audição tinha sido na semana anterior, esta aula foi mais divertida e dinâmica para os alunos. Os professores optaram por fazer um “concurso”. A turma foi dividida em três grupos equilibrados, ou seja, em cada um deles existiam alunos de várias idades e em diferentes graus de aprendizagem. Cada ronda do concurso tinha de seguir as diretrizes dos professores.

Por exemplo, na 1ª ronda o membro mais novo de cada grupo teve de interpretar, à vez, uma peça escolhida por todos os membros do grupo. Na 2ª ronda, o membro mais velho de cada grupo teve de escolher uma peça do volume II para interpretar. Na 3ª ronda, dois membros de cada grupo, à escolha do professor tinham de escolher uma peça para interpretarem em conjunto.

Para cada ronda, os professores atribuíam pontos aos grupos avaliando três objetivos: 1 ponto pelas posições, 1 ponto se a performance não tivesse enganos ou hesitações, e 1 ponto pela qualidade de som. Caso a performance cumprisse com estes 3 parâmetros, conseguiam 3 pontos de uma vez.

No final das rondas fez-se a contagem, para cada grupo, dos pontos obtidos em cada uma delas.

Os alunos divertiram-se muito com esta atividade e mostraram-se muito motivados.

7. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada foi, claramente, uma experiência muito enriquecedora para o meu percurso enquanto professora. Considero que um docente, ao longo da sua carreira, deve inovar nos seus métodos e procurar sempre aprender mais. Deste modo, consegue-se uma prática de ensino adaptada aos dias de hoje. Um claro exemplo de evolução e adaptação, ainda que forçada pela COVID-19, foram as aulas em formato *online*.

Durante este período de estágio profissional, foi-me possível adquirir novas estratégias de ensino, que, certamente, me irão ajudar durante o meu percurso profissional no futuro. Apesar do Método Suzuki não ser uma pedagogia desconhecida por mim (tendo em conta que iniciei os meus estudos musicais neste mesmo método aos 5 anos de idade), concluídos estes meses de aprendizagem, tenho à minha disposição um maior número e diversidade de abordagens relativamente à pedagogia.

É importante reforçar que o papel do professor cooperante foi fundamental para o desenvolvimento dos meus conhecimentos. Através da observação das suas aulas aprendi a ter em atenção o estado de espírito do aluno, a ter cuidado até aos mínimos detalhes técnicos logo desde o início e, acima de tudo, a cultivar o gosto pela música e pelo instrumento.

Por último, quero agradecer ao professor cooperante pela partilha de conhecimentos e ao professor supervisor pela disponibilidade ao longo do ano letivo. Foi, sem dúvida, uma experiência inesquecível e determinante para o meu percurso enquanto futura docente.

Parte II - Investigação

Introdução

Este projeto tem como objetivo principal comparar o uso das tecnologias e a aprendizagem musical de alunos em Iniciação em violino, pela perspectiva dos encarregados de educação e dos alunos.

É inequívoca a evolução que se assiste ao nível das tecnologias, mas, em contrapartida, assiste-se à regressão em alguns campos da vida quotidiana. Ainda que essa evolução traga muitas vantagens e, atualmente, seja difícil viver sem elas, também tem pontos negativos no desenvolvimento físico, psicológico e social dos indivíduos.

No caso das crianças, o acesso a equipamentos eletrónicos é cada vez mais precoce e, se não for supervisionado, pode provocar certa dependência, entre outras consequências. A temática sobre a qual me debruço para o projeto de investigação inspirou-se na observação do comportamento das crianças no seu dia a dia. É visível o uso de equipamentos eletrónicos e aplicações como *TikTok*, em contexto escolar, familiar e social.

A aprendizagem de um instrumento musical requer o domínio e o desenvolvimento de inúmeras capacidades como a concentração, a persistência, a organização e a memorização, entre outras. Estes fatores não são imprescindíveis no uso das tecnologias, porque a obtenção de resultados é muito mais imediata e eficaz. Daí o meu interesse em entender as preferências dos alunos e a consciência dos pais acerca das vantagens e desvantagens, tanto do uso das tecnologias como da aprendizagem musical, no desenvolvimento das crianças nos dias de hoje.

Nesse contexto surgem as primeiras questões: quais as vantagens e desvantagens do uso das tecnologias nas crianças? Quais as vantagens e desvantagens da aprendizagem musical na infância?

A investigação está organizada em quatro secções distintas: uma primeira secção onde se expõe o problema e os objetivos do estudo. A segunda secção corresponde a uma revisão da literatura, onde serão apresentados os benefícios e as consequências do uso das tecnologias e da aprendizagem musical na infância, tendo por base artigos e estudos científicos já existentes aplicados em Portugal. A terceira secção será destinada ao plano de investigação e à metodologia adotada e, por último, a secção final será destinada à análise dos resultados e consequentes conclusões.

As conclusões refletem a consciência dos encarregados de educação e dos educandos para a importância do equilíbrio entre tecnologia e práticas musicais.

1. Problemas e objetivos do estudo

Ao longo dos anos têm surgido estudos relacionando os benefícios e as consequências do uso das tecnologias pelas crianças desde muito cedo, como dos benefícios da aprendizagem musical nas crianças. Mas que tipo de relação poderá existir entre o uso das tecnologias e a aprendizagem musical nas crianças da geração atual?

Neste contexto levantam-se as principais questões que levaram à escolha do tema para esta investigação:

- De que forma é interpretada a exposição das crianças às tecnologias pelos encarregados de educação e pelas próprias crianças?
- De que forma é interpretada a aprendizagem musical desde criança pelos encarregados de educação e pelas próprias crianças?

Para responder às questões levantadas, foram estabelecidos os objetivos a atingir o longo desta investigação, sendo eles:

- 1.^o Objetivo: entender a frequência e o uso de tecnologias nas crianças em Iniciação em música;
- 2.^o Objetivo: perceber se a aprendizagem musical é uma estratégia importante e cativante para o desenvolvimento na infância;
- 3.^a Objetivo: compreender a importância da aprendizagem musical na infância na perspectiva dos encarregados de educação e dos educandos.

2. Revisão da literatura

2.1. Uso das tecnologias nas crianças

A tecnologia é uma ferramenta que tem vindo a crescer e a desenvolver-se de forma rápida nos últimos anos. Esta evolução tem impacto no desenvolvimento das crianças pela sua exposição precoce nas várias formas em que existe (smartphone, tablet, televisão, videojogos, etc.). Trata-se de um assunto de reflexão importante pois é na infância onde, para além do visível desenvolvimento físico que se dá, também se observam graduais mudanças no comportamento do indivíduo e na construção da sua personalidade (Monteiro & Osório, 2015).

As crianças do século XXI nasceram no período em que a tecnologia é um dos grandes alicerces da sociedade, sendo uma tarefa quase impossível viver sem ela porque está presente na maioria das ações do quotidiano (Paiva & Costa, 2015).

O uso indiscriminado da tecnologia pelas crianças precocemente começa incentivada pelos pais que recorrem a ela como forma de captar a atenção dos bebés e controlar os seus comportamentos em momentos e locais em que lhes é conveniente. Desta forma, as crianças são condicionadas a inibir os comportamentos característicos da infância deixando, por vezes, de viver na realidade para mergulhar no mundo virtual (Santos, Resende, Santos, & da Rocha Tonhom, 2020).

Ainda que de forma silenciosa, a tecnologia substitui os hábitos tradicionais que envolvem a interação física com as pessoas e o meio ambiente. Os processos de automação da tecnologia promovem uma vida sedentária pela comodidade e rapidez na aquisição de informação. Quando o seu uso é controlado e ponderado a fim de evitar efeitos negativos, pode ainda tornar-se um grande aliado no ensino das crianças, tanto nas escolas como em casa (Paiva & Costa, 2015).

O uso controlado pode influenciar positivamente a memória, a coordenação sensoriomotora, a perceção auditiva e visual, e o raciocínio lógico-matemático. Por outro lado, o uso excessivo de aparelhos eletrónicos pode provocar défice de atenção, atrasos cognitivos, dificuldades de aprendizagem, impulsividade e dificuldade em gerir sentimentos como a raiva (Silva, Costa, & Soares, 2021).

As próprias brincadeiras tradicionais têm sido substituídas pelos brinquedos eletrónicos e pelos produtos tecnológicos, que estão em constante evolução, que são fabricados e vendidos em grande massa. É importante fomentar o ato de brincar pois favorece o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da partilha e aceitação das regras de convivência (Silva, Costa, & Soares, 2021).

A evolução faz parte da vida humana e a adaptação à realidade atual deve ser abraçada sem abandonar os benefícios que as práticas “tradicionais” nos proporcionam. Ou seja, em vez de impedirmos que as crianças usem a tecnologia no seu dia-a-dia, é necessário aceitar a inserção das mesmas no mundo digital com

a supervisão da qualidade dos conteúdos escolhidos e fazendo um equilíbrio entre as atividades virtuais e as do mundo real (brincar ao ar livre, comer, estudar, dormir, etc.).

2.2. Benefícios da exposição às tecnologias na infância

- **Aprendizagem e estímulo à criatividade:** a tecnologia oferece às crianças um vasto mundo de informações e recursos educacionais, como aplicações e jogos interativos que tornam a aprendizagem mais divertida e envolvente. Diversas aplicações elaboradas para crianças promovem a expressão criativa e o desenvolvimento de habilidades artísticas (Chaudron, 2015).
- **Facilitação da comunicação e socialização:** independentemente da distância, através das redes sociais, das videochamadas, etc. as crianças conseguem estar em contacto com familiares e amigos. O acesso a plataformas digitais pode incentivar a colaboração entre crianças em projetos escolares e atividades extracurriculares (Lauricella, Pempek, Barr, & Calvert, 2010).
- **Preparação para o futuro:** o uso das tecnologias ensina às crianças competências digitais essenciais para a vida no século XXI. O facto de as crianças terem acesso à internet desde cedo, provoca o desenvolvimento de capacidades no que diz respeito à pesquisa e à resolução de problemas (Marsh, et al., 2005).
- **Inclusão e acessibilidade:** as tecnologias podem ser vitais para crianças com necessidades especiais, dificuldade de mobilidade ou distúrbios de comunicação, superando os desafios na aprendizagem e a envolvimento com os seus colegas (Lauricella, Pempek, Barr, & Calvert, 2010).

A exposição controlada às tecnologias pode trazer uma série de benefícios para o desenvolvimento infantil. Ao aproveitar as oportunidades oferecidas pela era digital, as crianças podem adquirir conhecimentos e competências que as prepararão para um futuro cada vez mais tecnológico. É importante que o uso das tecnologias seja seguro, educacional e equilibrado com outras atividades “offline”.

2.3. Malefícios da exposição às tecnologias na infância

Segundo a Academia Americana de Pediatria a utilização indevida, precoce ou por tempo excessivo dos recursos da era digital, podem ter impacto em diferentes vertentes.

- Impacto físico: o uso excessivo das tecnologias resulta numa vida mais sedentária, provocando obesidade infantil e outros problemas de saúde associados. Crianças que passam muito tempo em frente aos ecrãs têm maior probabilidade de desenvolver problemas visuais e posturais. A exposição aos ecrãs antes de dormir pode perturbar o ciclo do sono, afetando o bem-estar geral das crianças (Hill, et al., 2016).
- Impacto cognitivo: a exposição precoce a dispositivos eletrónicos pode prejudicar o desenvolvimento da linguagem, porque passam menos tempo em interação verbal. O uso excessivo das tecnologias pode resultar numa aprendizagem superficial e na falta de concentração para a realização de tarefas mais demoradas, provocando assim, o baixo rendimento escolar (Radesky, Schumacher, & Zuckerman, 2015).
- Impacto social: o uso excessivo das tecnologias pode afastar as crianças de interações sociais significativas, prejudicando o desenvolvimento de capacidades interpessoais. A exposição à internet coloca as crianças em risco de sofrer *cyberbullying* e, conseqüentemente, graves problemas relacionados com a saúde mental (Kowalski, Giumetti, Schroeder, & Lattanner, 2014).
- Impacto emocional: o uso descontrolado das tecnologias pode levar à dependência, logo, quando as crianças são afastadas dos seus dispositivos surgem episódios de ansiedade, frustração e stress. Quando o conteúdo visualizado online não é supervisionado por um adulto, a criança está exposta a todo o tipo de situações que podem provocar mazelas no seu desenvolvimento emocional (Twenge & Campbell, 2018).

2.4. Tempo de exposição às tecnologias na infância

Tanto a Organização Mundial de Saúde (OMS), como a Academia Americana de Pediatria (AAP), não recomendam a exposição e o uso de dispositivos eletrónicos até aos dois anos de idade. Ambas publicaram uma guia de recomendações, muito semelhantes entre si, sobre o tempo de exposição de ecrã em crianças dos zero aos dez anos, organizada da seguinte forma (Parente, et al., 2020):

- Zero aos dois anos – uso não recomendado;
- Dois aos cinco anos – uso não deve exceder uma hora diária;
- Cinco aos dez anos – uso não deve exceder três horas diárias.

Os profissionais de saúde (pediatras e médicos de família), por terem contacto direto com as crianças e os seus cuidadores, têm um papel importante na

divulgação desta mensagem de consciencialização para a vigilância da saúde infantil.

Em Portugal, um estudo realizado em maio de 2020 a crianças entre os zero e os cinco anos de idade revelou que, em média, o tempo de exposição aos ecrãs era superior ao recomendado pela AAP e OMS. No estudo participaram 574 pais de crianças residentes em Portugal e foram identificados quais os dispositivos mais usados e o tempo de uso diário, em crianças até aos dois anos e dos dois aos 5 anos. Para uma melhor análise dos resultados seguem os seguintes gráficos (Rocha & Nunes, 2022):

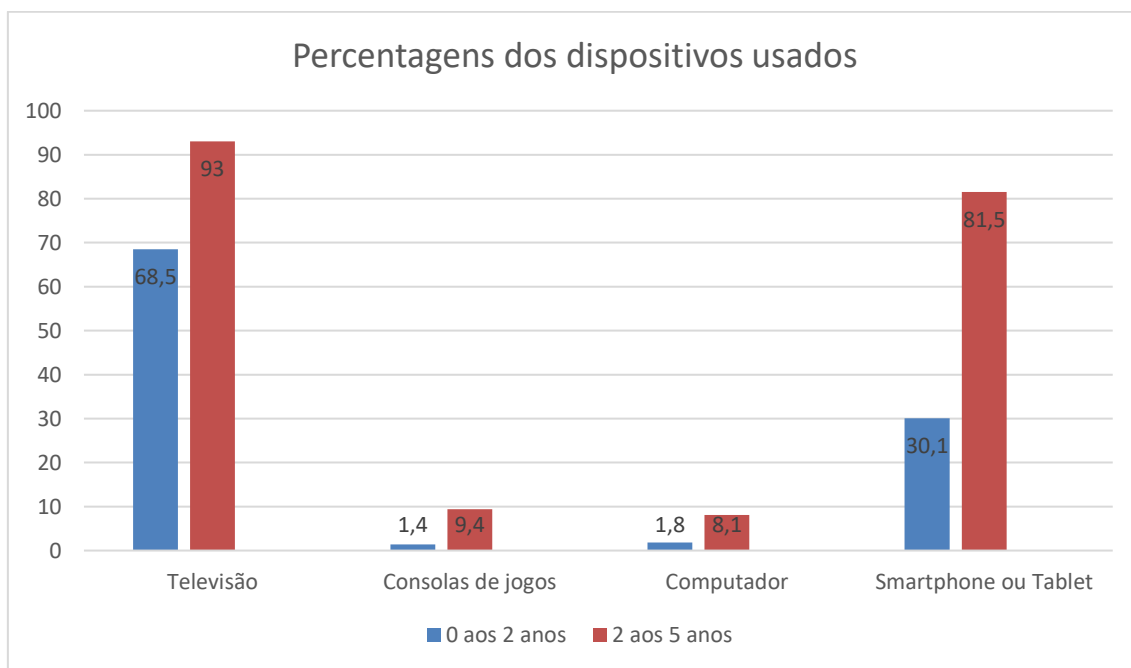


Gráfico 2 - Dispositivos eletrónicos usados pelas crianças dos 0 aos 2 anos e dos 2 aos 5 anos

(Fonte: Elaboração da autora)

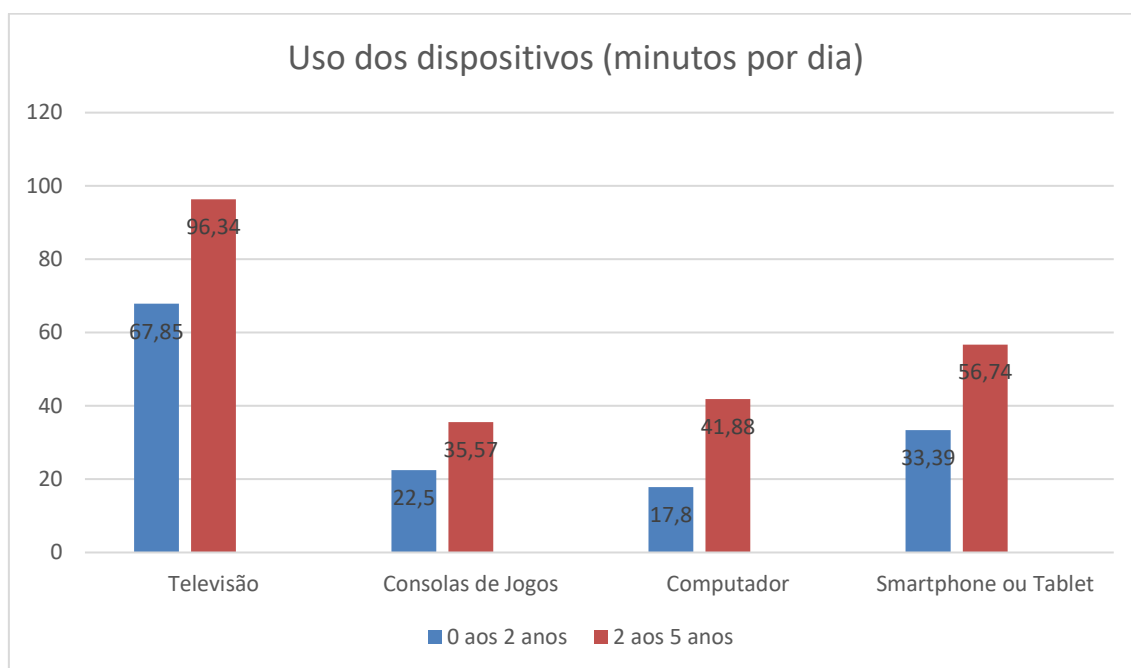


Gráfico 3 - Tempo diário, em minutos, dos dispositivos eletrônicos usados pelas crianças dos 0 aos 2 anos e dos 2 aos 5 anos

(Fonte: Elaboração da autora)

Os valores apresentados no último gráfico são expostos de forma isolada, podendo ainda ser cumulativos entre os vários dispositivos. No geral observa-se que o tempo dispensado nos dispositivos mais usados (televisão e *smartphones* ou *tablets*) é significativamente superior ao recomendado. A exposição precoce e elevada a dispositivos eletrônicos, em faixas etárias pouco ou nada recomendadas, está relacionada com um menor bem-estar psicossocial, com problemas de conduta e atenção no futuro, como já foi mencionado anteriormente. Portanto, é vital que pais, cuidadores e educadores estejam cientes desses riscos e adotem medidas para garantir uma exposição equilibrada e saudável às tecnologias, sempre focado no bem-estar e no desenvolvimento integral das crianças. A tecnologia é uma ferramenta valiosa, desde que seja usada com moderação e de maneira responsável, respeitando as necessidades e fases de desenvolvimento das crianças (Rocha & Nunes, 2022).

2.5. Aprendizagem musical

A música ganhou um papel cada vez mais importante na vida de adultos e crianças, sobretudo nas sociedades ocidentais contemporâneas graças à evolução tecnológica ocorrida desde a segunda metade do século XX, que a tem tornado cada vez mais acessível a qualquer lugar e momento (Boal-Palheiros, 2014).

O conceito designado pelos neurocientistas como “janelas de oportunidades”, refere-se ao período em que as crianças demonstram maior facilidade para desenvolver certas capacidades. Para Gardner, à exceção dos indivíduos com doenças congênitas, todos os seres humanos possuem a possibilidade de desenvolver a inteligência musical. Partindo deste princípio, o período mais favorável para um desenvolvimento com maior eficácia está entre os 3 e 10 anos de idade (Rizzo & Fernandes, 2018).

Promover atividades musicais durante a infância é importante pois promovem capacidades de atenção e comunicação. Tendo em conta o potencial de aprendizagem de uma criança, é aconselhável promover experiências musicais que relacionem, por exemplo, o cantar ao movimento e que, deste modo, permitam o desenvolvimento da linguagem e da coordenação motora (Boal-Palheiros, 2014).

Nas últimas décadas, neurocientistas têm estudado e monitorizado a atividade cerebral em tempo real durante determinadas ações. No caso da monitorização cerebral dos indivíduos durante as atividades musicais, foram observadas a ativação de múltiplas áreas do cérebro necessárias para processar o som, a melodia, o ritmo, etc. (Rizzo & Fernandes, 2018).

Fruto desses estudos, observaram a ativação de todo o cérebro, principalmente do córtex visual, auditivo e motor, devido às inúmeras conexões e inter-relações entre neurónios, necessárias para a prática instrumental. Referem ainda a importância da prática musical para o desenvolvimento cerebral ao nível da memorização, raciocínio lógico-matemático e do raciocínio abstrato (Rizzo & Fernandes, 2018).

A aprendizagem musical desenvolve capacidades pessoais, sociais e cognitivas que, por sua vez, podem potenciar o desempenho académico. Existe evidência experimental que mostra como a participação em atividades musicais aumenta a autoestima. Ao nível social, revelam a diminuição da agressividade e dos comportamentos antissociais (Azevedo, Rato, & Caldas, 2020).

Tocar um instrumento musical representa um meio de expressão pessoal. Provoca um sentimento de conquista pela persistência na superação de frustrações quando a aprendizagem é difícil, graças à autodisciplina (Hallam S. , 2012).

2.6. Vantagens da aprendizagem de um instrumento musical na infância

- **Desenvolvimento cognitivo:** a prática musical é uma série de elementos matemáticos, onde ritmo, tempo e padrões são entrelaçados de maneira intrincada. Estudos indicam que crianças envolvidas na aprendizagem de um instrumento apresentam melhorias significativas em habilidades matemáticas, atribuídas à compreensão intuitiva de conceitos como proporção e sequência. Além disso, a execução musical exige um alto nível

de concentração, contribuindo para o desenvolvimento da memória e da atenção (Azevedo, Rato, & Caldas, 2020).

- **Desenvolvimento emocional:** a música é uma linguagem emocional universal, e aprender a extrair notas de um instrumento proporciona às crianças uma forma única de expressar e compreender emoções. Tocar um instrumento torna-se um meio de canalizar sentimentos complexos, promovendo a autoexpressão e a consciência emocional. A superação de desafios musicais também contribui para o desenvolvimento da paciência e resiliência, habilidades valiosas que se estendem para além do campo musical (Hallam S. , 2012).
- **Desenvolvimento social:** a participação em conjuntos musicais, como bandas e orquestras, nutre habilidades sociais essenciais. O trabalho em equipa necessário para criar uma harmonia musical promove a colaboração, a comunicação eficaz e o respeito mútuo. Além disso, a música proporciona oportunidades únicas para construir relacionamentos, criar laços e partilhar experiências significativas, contribuindo para o desenvolvimento social das crianças (Kirschner & Tomasello, 2010).
- **Desenvolvimento académico:** estudos indicam que crianças envolvidas na aprendizagem musical apresentam melhorias nas habilidades de leitura e linguagem. A abordagem disciplinada e estruturada da prática musical também desenvolve habilidades de resolução de problemas, transferíveis para diversas áreas académicas. A criatividade é estimulada pela exploração musical, proporcionando às crianças um espaço para expressar as suas ideias de maneira única (Anvari, Trainor, Woodside, & Levy, 2002).
- **Desenvolvimento motor:** tocar um instrumento exige precisão e coordenação, contribuindo para o aprimoramento da coordenação motora fina. A manipulação de teclas, cordas ou baquetas desenvolve habilidades motoras que transcendem o domínio musical, influenciando positivamente outras atividades físicas e cognitivas. A prática de um instrumento musical requer uma postura adequada e controlo corporal para garantir o fluxo harmonioso da música. Assim, as crianças aprendem a manter uma postura correta e a distribuir o peso de maneira equilibrada, contribuindo para o desenvolvimento da consciência corporal e da estabilidade (Hyde, et al., 2009).

Em síntese, a aprendizagem de um instrumento musical na infância é mais do que uma atividade extracurricular, é uma jornada rica em experiências transformadoras. As vantagens cognitivas, emocionais, sociais e académicas, proporcionam uma base sólida para o crescimento das crianças. Ao incorporar a

música na vida das crianças, pais e educadores investem não apenas em habilidades técnicas, mas também na formação de indivíduos resilientes, criativos e socialmente conscientes.

Tocar um instrumento é mais do que uma habilidade técnica, é uma experiência que enriquece a vida e molda positivamente o crescimento das crianças, proporcionando benefícios duradouros ao longo das suas vidas. Portanto, é fundamental reconhecer e promover a importância da aprendizagem de um instrumento musical na infância.

2.7. Desvantagens da aprendizagem de um instrumento musical na infância

- **Pressão e stress excessivos:** o desejo pela excelência musical pode, em alguns casos, levar a uma pressão excessiva sobre as crianças. A procura da perfeição e desempenho técnico podem criar um ambiente stressante, provocando em muitos casos ansiedade e desmotivação. A pressão para atingir padrões elevados pode, paradoxalmente, minar os benefícios emocionais esperados da aprendizagem musical (Jorgensen, 2004).
- **Comprometimento do Tempo e Equilíbrio:** a prática regular de um instrumento exige tempo, o que pode interferir nas atividades acadêmicas, sociais e recreativas das crianças. Um cronograma sobrecarregado pode comprometer o equilíbrio necessário entre a educação musical e outras dimensões importantes do desenvolvimento infantil (Hallam S. , 2010).
- **Custo Financeiro:** a aquisição e manutenção de um instrumento musical, as aulas e outros recursos associados podem representar uma carga financeira considerável para as famílias. A barreira financeira pode limitar o acesso igualitário à aprendizagem musical, resultando em disparidades entre crianças com diferentes recursos económicos.
- **Frustração e Desinteresse:** a aprendizagem de um instrumento nem sempre é uma experiência fluída. As crianças podem enfrentar desafios técnicos e períodos de estagnação, o que pode provocar certa frustração e desinteresse. A falta de motivação pode, em última instância, comprometer os benefícios cognitivos e emocionais esperados. A ênfase excessiva na técnica e na precisão pode resultar na perda da espontaneidade e da criatividade musical. O foco estrito na execução técnica pode restringir a capacidade das crianças de explorar livremente a expressão musical própria (McPherson & Welch, 2006).

- **Competição Intensa:** ambientes musicais competitivos, como recitais e concursos, podem criar uma atmosfera de comparação constante entre as crianças. Isso pode resultar na procura incessante de validação e acentuar a pressão, com efeitos negativos para a autoestima e a autoconfiança (Green, 2002).

Em suma, embora a aprendizagem de um instrumento musical ofereça inúmeros benefícios, é essencial reconhecer e considerar atentamente as potenciais desvantagens. Ao fazer escolhas educacionais para as crianças, é fundamental equilibrar as expectativas, garantindo que a experiência musical seja enriquecedora, motivadora e adaptada às necessidades e interesses individuais.

3. Plano de investigação e metodologia

O enquadramento teórico apresentado, permite-nos conhecer melhor os aspetos contrastantes, tanto do uso das tecnologias como da aprendizagem musical, através da exposição dos benefícios e malefícios de ambos. Visto que, o principal objetivo desta investigação é comparar o uso das tecnologias e a aprendizagem musical em idade precoce, pela perspetiva de encarregados de educação e dos alunos, recorreu-se ao estudo caso dos alunos em Iniciação em violino. A investigação foi aplicada na Academia de Paços de Brandão, na Academia de Música do Porto e no Colégio de Música do Porto. Estas foram as instituições escolhidas por conveniência, por terem entre elas um elo, a mesma professora de violino.

Foram utilizados dois instrumentos de recolha de dados: inquéritos por questionário aos encarregados de educação das três instituições e inquéritos por entrevista a um aluno de cada instituição onde a investigação foi aplicada. Os modelos do questionário e da entrevista encontram-se em anexo.

3.1. Questionários

A primeira fase da recolha de dados desta investigação foi dedicada à aplicação de inquéritos por questionário aos encarregados de educação da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música de Paços de Brandão, da Academia de Música do Porto e do Colégio de Música do Porto.

O questionário realizado foi construído e dividido em três partes: dados pessoais (do encarregado de educação e do aluno), uso das tecnologias e aprendizagem musical do educando.

A primeira parte subdivide-se em duas: a primeira tem como objetivo identificar as idades dos encarregados de educação, entender se são músicos profissionais ou se estudaram música em algum momento da sua formação; e a segunda tem como objetivo identificar as idades dos alunos, o ano de escolaridade que frequentam e com que idade começaram a tocar violino.

A segunda parte do questionário é dedicada à recolha de informação sobre o uso das tecnologias por parte dos alunos, onde foram apresentadas questões relacionadas com o tipo de equipamentos disponíveis, os mais usados, o tempo de uso das tecnologias, o controlo do conteúdo visualizado, bem como, a consciência dos benefícios e malefícios do seu uso.

A terceira e última parte do questionário é dedicada à recolha de informação sobre a aprendizagem musical do educando, onde foram colocadas questões relacionadas com o motivo da escolha do instrumento, a motivação durante o

processo de aprendizagem, bem como, a percepção das vantagens ou desvantagens no desenvolvimento da criança.

Relativamente à dimensão da amostra dos questionários aos encarregados de educação era de aproximadamente trinta inquiridos, no entanto, só foram obtidos onze questionários respondidos e validados. Os questionários foram realizados após a pilotagem do mesmo e da aprovação da Direção Pedagógica de cada instituição e o consentimento dos encarregados de educação.

3.2. Entrevistas

A segunda fase da recolha de dados desta investigação foi dedicada à aplicação de inquéritos por entrevista a alunos da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música de Paços de Brandão, da Academia de Música do Porto e do Colégio de Música do Porto. As entrevistas foram realizadas a um aluno de cada instituição, escolhidos aleatoriamente pela professora da classe.

A entrevista aos alunos foi dividida em quatro secções: a primeira direcionada para a recolha de dados pessoais como idade e ano de escolaridade; a segunda dedicada à recolha de informação sobre o uso das tecnologias, onde foram apresentadas questões relacionadas com o tipo de equipamentos a que têm acesso e as suas preferências; a terceira parte direcionada à aprendizagem musical, onde foi questionada a escolha do instrumento, o gosto pela aprendizagem, a motivação e o tempo de estudo dedicado ao instrumento; a quarta parte exige a reflexão da comparação entre usar as tecnologias ou aprender violino, na perspetiva do aluno.

Para a realização das entrevistas foi criado um guião com linguagem e questões simples adaptadas à idade dos entrevistados, pelo que, as entrevistas foram concebidas de forma a permitir que as crianças se sentissem à vontade para responder de forma livre aos temas abordados, permitindo a realização de outras perguntas caso se proporcionasse. As entrevistas foram realizadas de forma presencial, gravadas e depois transcritas. De salientar que foram realizadas após o consentimento dos respetivos encarregados de educação.

4. Resultados

4.1. Análise dos questionários aos encarregados de educação

Parte 1 - Dados pessoais do encarregado de educação

Este inquérito contou com a participação de 11 encarregados de educação. As idades dos inquiridos compreendiam os 33 anos (um elemento), 38 anos (dois elementos), 40 anos (dois elementos), 42 anos (um elemento), 44 anos (idade predominante, com três elementos) e 47 anos (dois elementos).

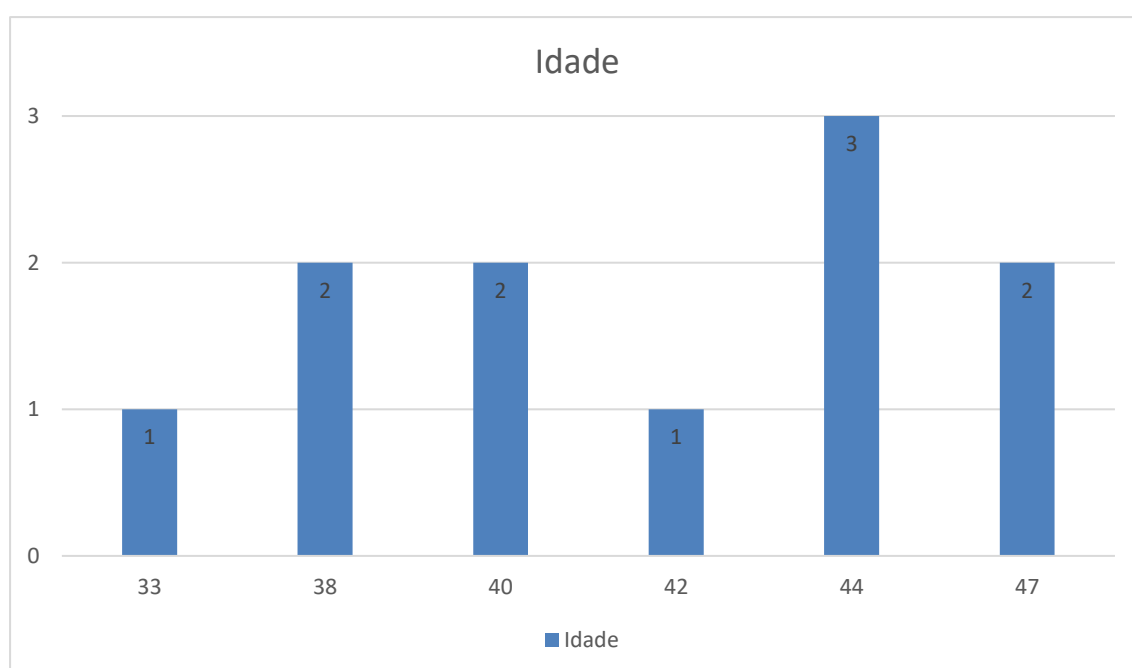


Gráfico 4 - Idade dos Encarregados de Educação

(Fonte: elaboração da autora)

Dos onze elementos, pode constatar-se que seis tiveram contacto com a música em algum momento da sua formação, sendo que apenas um se tornou músico profissional e conta com vinte anos de experiência. Cinco dos onze inquiridos não teve qualquer contacto com a música durante o seu percurso académico.

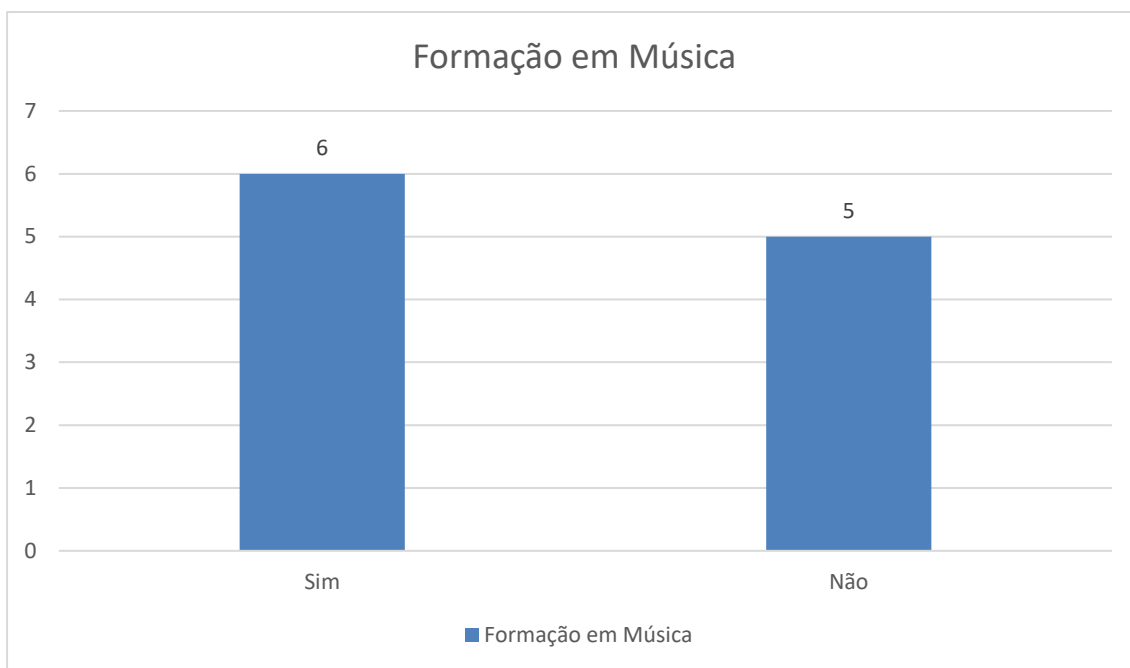


Gráfico 5 - Formação em Música

(Fonte: elaboração da autora)

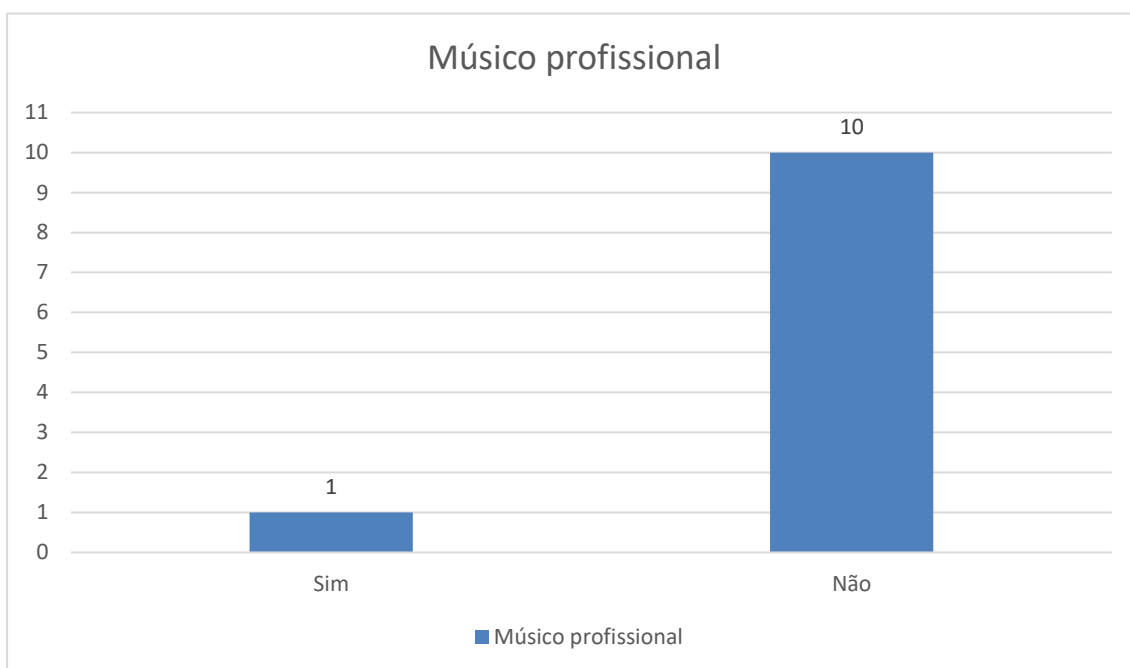


Gráfico 6 - Músico profissional

(Fonte: elaboração da autora)

Dados pessoais do Educando

As idades dos onze educandos compreendiam os 3 anos (um elemento), 4 anos (dois elementos), 5 anos (um elemento), 6 anos (três elementos), 8 anos (um elemento) e 9 anos (três elementos).

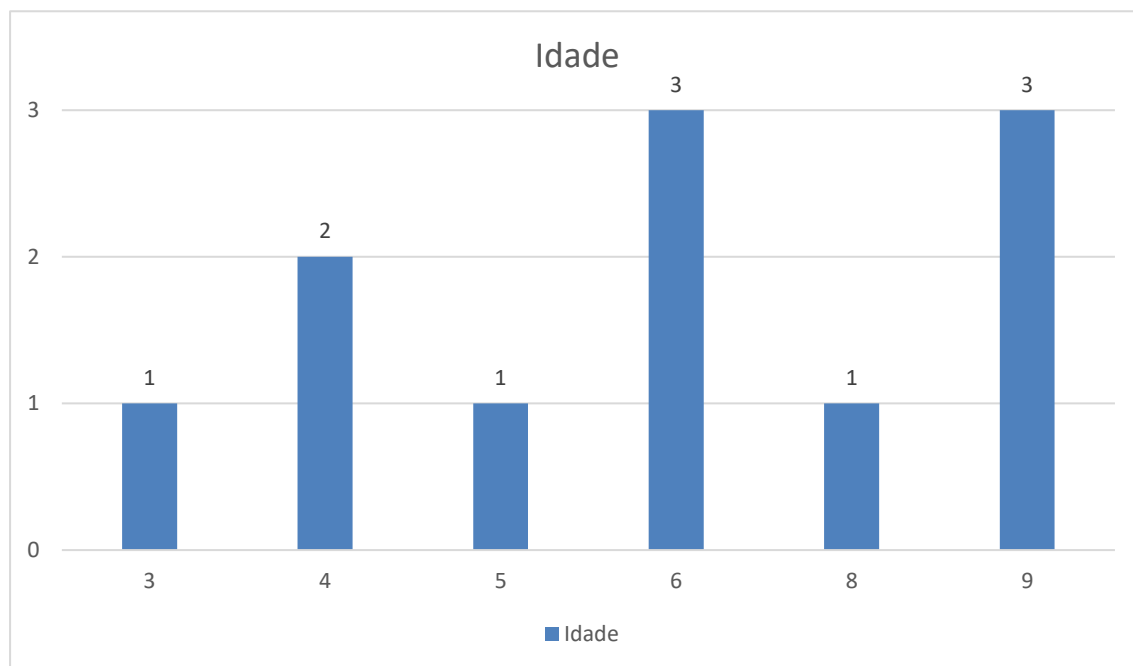


Gráfico 7 - Idade dos Educandos

(Fonte: elaboração da autora)

Dos onze alunos, o ano de escolaridade frequentado variava entre o Pré-escolar (cinco elementos), 1º ano (um elemento), 2º ano (um elemento) e 3º ano (três elementos), sendo que a um elemento não se aplica. Os alunos iniciaram a aprendizagem do violino entre os três e os sete anos de idade. Quatro elementos iniciaram com três anos, dois com quatro anos, um com cinco anos, dois com seis e sete anos.

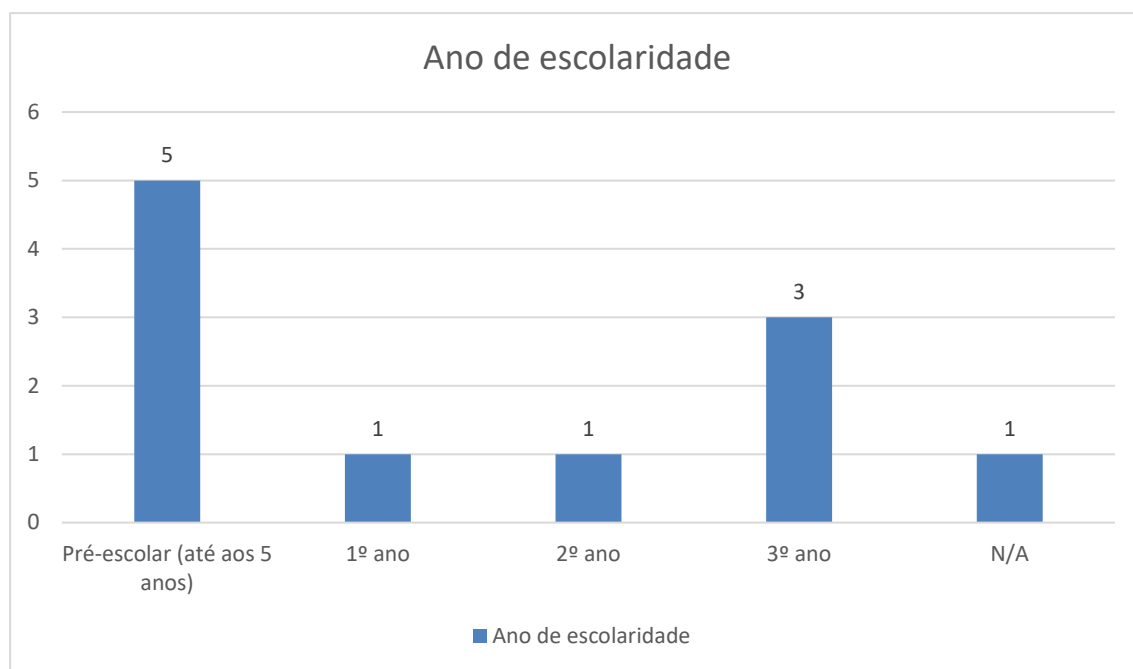


Gráfico 9 - Ano de escolaridade dos alunos

(Fonte: elaboração da autora)

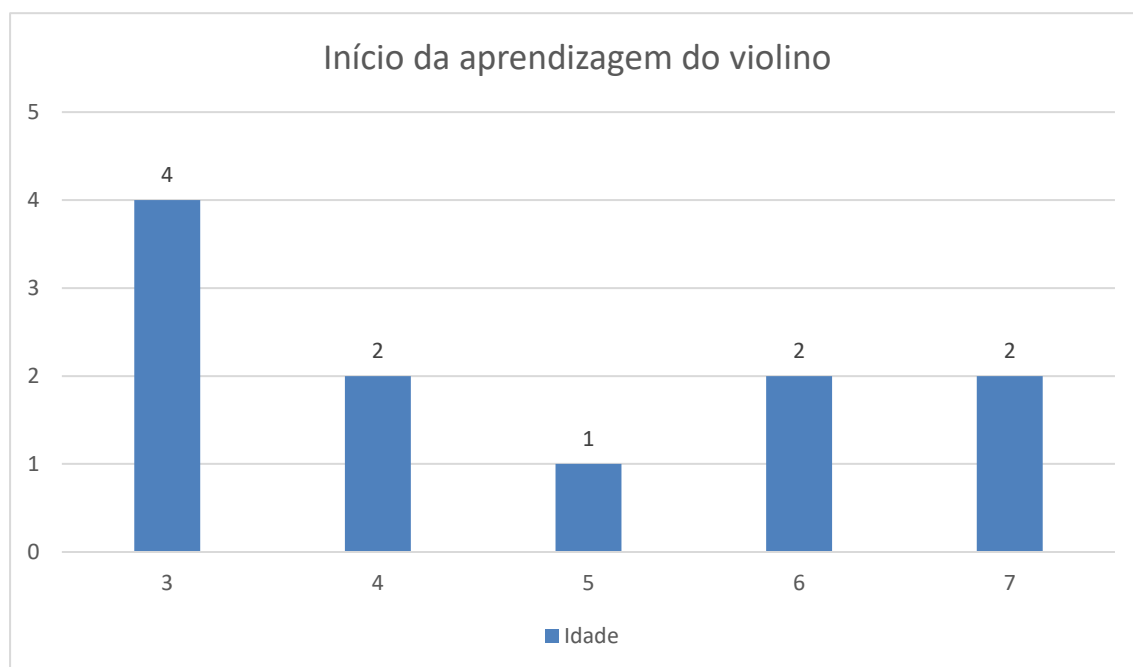


Gráfico 8 - Idade com que os alunos iniciaram a aprendizagem do violino

(Fonte: elaboração da autora)

Parte 2 – Uso das tecnologias

Dos onze inquiridos, dez responderam que o seu educando tinha acesso a equipamentos eletrônicos e apenas um respondeu que não. Relativamente aos equipamentos que os alunos mais usavam, as respostas foram televisão (com oito elementos), smartphone (com um elemento) e tablet (com dois elementos).

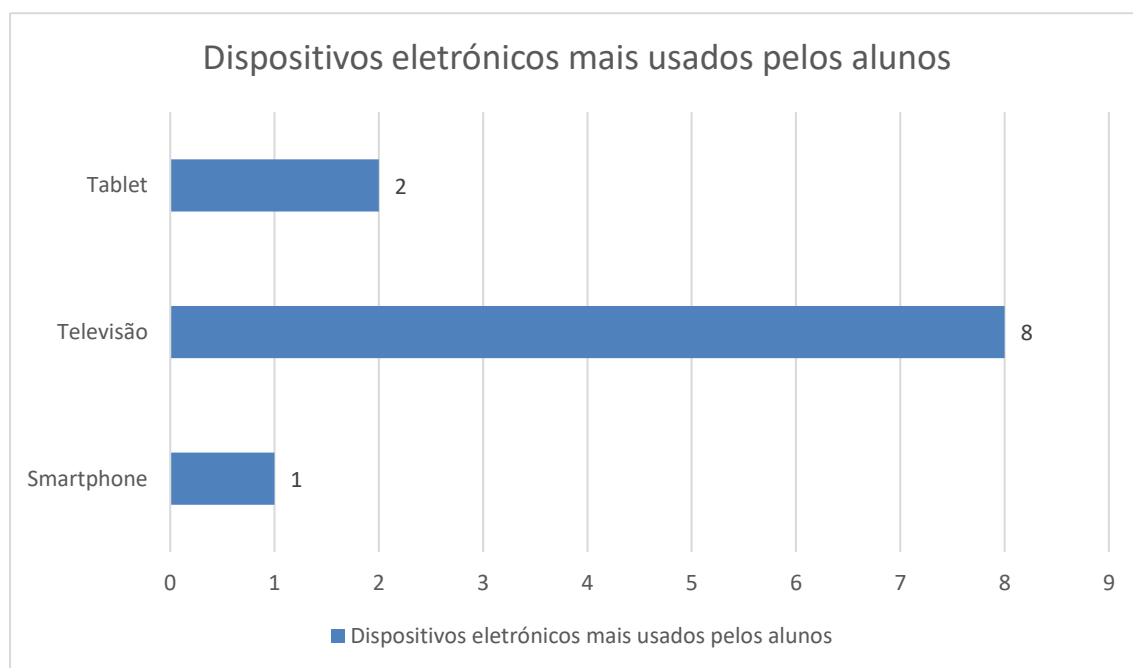


Gráfico 10 - Dispositivos eletrônicos mais usados pelos alunos no seu dia a dia

(Fonte: elaboração da autora)

Quanto ao tempo de uso diário destes equipamentos, foram obtidas várias respostas. Um aluno não tinha acesso a equipamentos e outro tinha acesso até duas horas apenas ao fim de semana. Os restantes tinham acesso entre trinta minutos e três horas diárias.

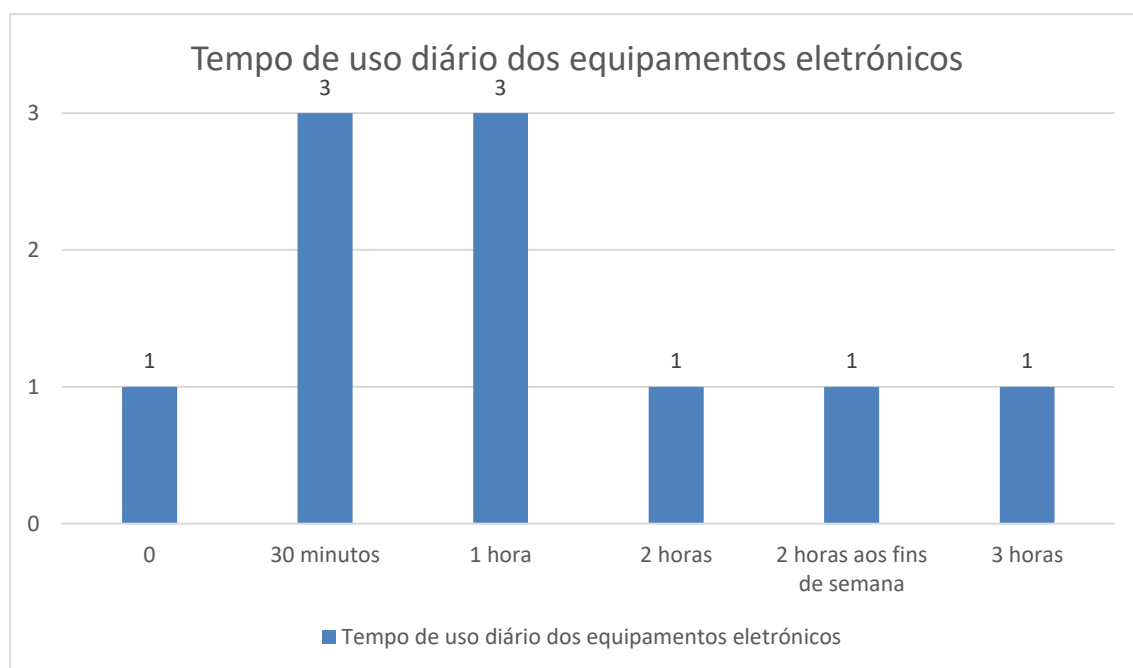


Gráfico 11 - Quanto tempo por dia, em média, os alunos têm acesso a equipamentos eletrônicos

(Fonte: elaboração da autora)

À pergunta de que forma o seu educando prefere brincar, com ou sem recurso a equipamentos eletrônicos, três inquiridos responderam que a criança prefere brincar com recurso a equipamentos e oito sem esse recurso. Ainda que apenas três educandos prefiram brincar com recurso a equipamentos eletrônicos, à pergunta se a criança mostra insatisfação e revolta no momento de cessar o uso dos equipamentos eletrônicos, um inquirido respondeu “sim”, cinco responderam “algumas vezes” e cinco responderam “não”.

Durante o uso de equipamentos eletrônicos, seis encarregados de educação sentem que o seu educando não presta atenção ao ambiente que o rodeia. No entanto, oito inquiridos sentem dificuldade em captar a atenção da criança quando esta se encontra a jogar videogames ou a utilizar equipamentos eletrônicos.

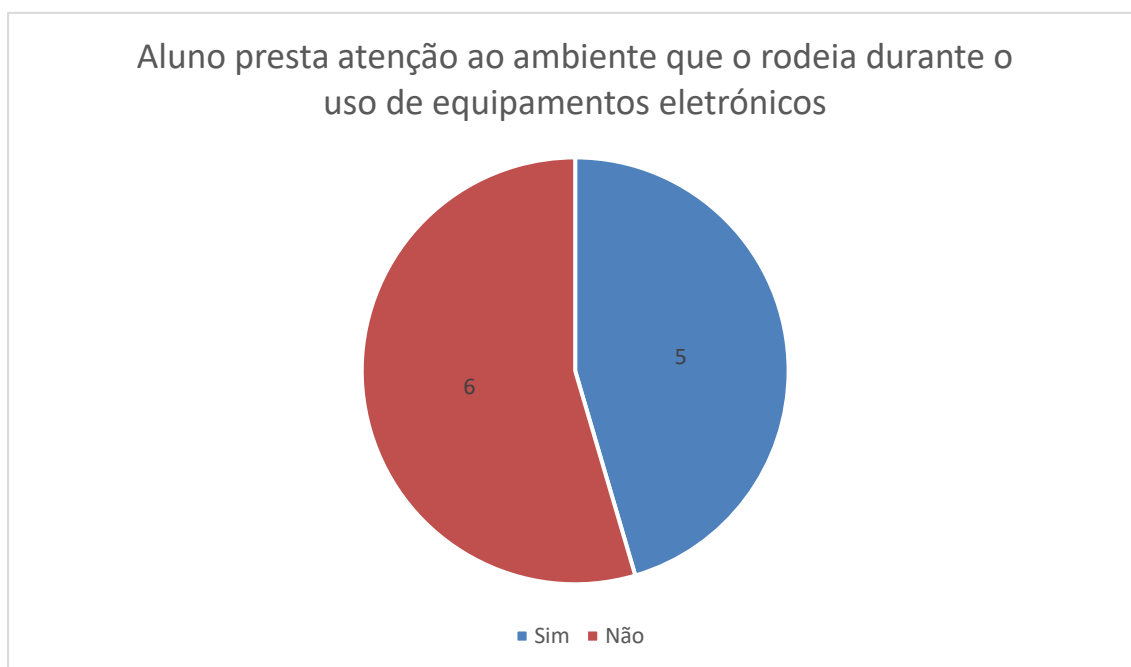


Gráfico 12 - Nº de alunos que presta atenção ao ambiente que os rodeia durante o uso de equipamentos eletrônicos

(Fonte: elaboração da autora)

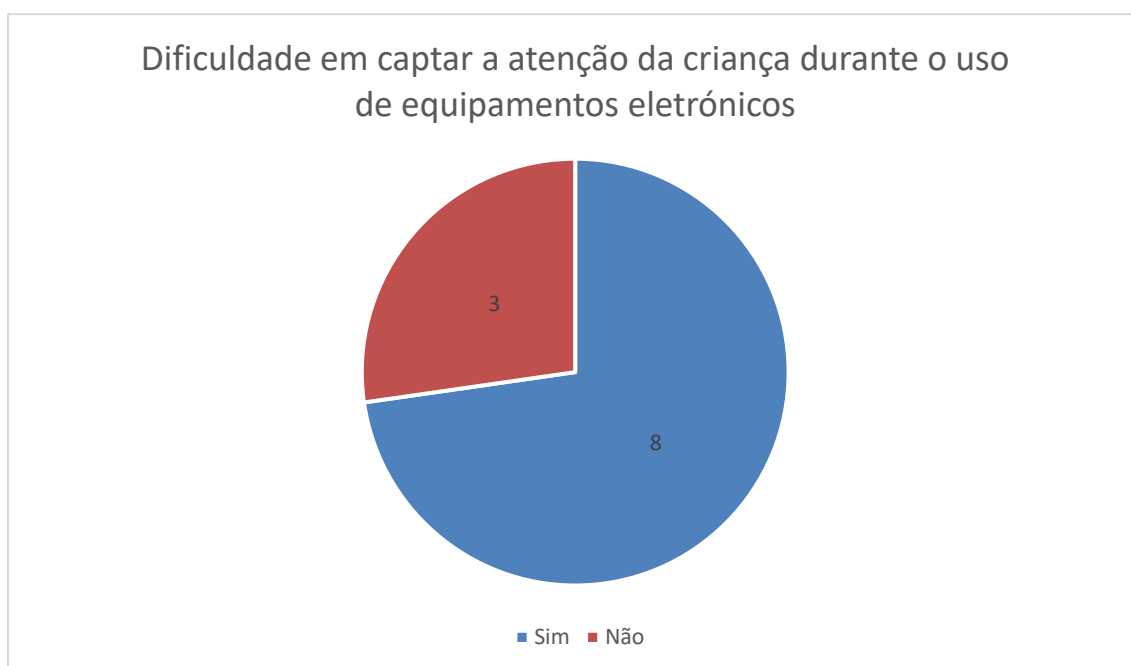


Gráfico 13 - Nº de encarregados de educação que sentem dificuldade em captar a atenção da criança durante o uso de equipamentos eletrônicos

(Fonte: elaboração da autora)

Todos os inquiridos afirmam que o tempo de uso das tecnologias pelas crianças é controlado por um adulto, sendo que dez declaram que o tempo destinado ao uso dos equipamentos não é do agrado das crianças. Ainda que controlado, esse uso surge por iniciativa do educando em nove dos casos e nos restantes por iniciativa de terceiros. O conteúdo visualizado é filtrado por um adulto em dez dos onze casos analisados.

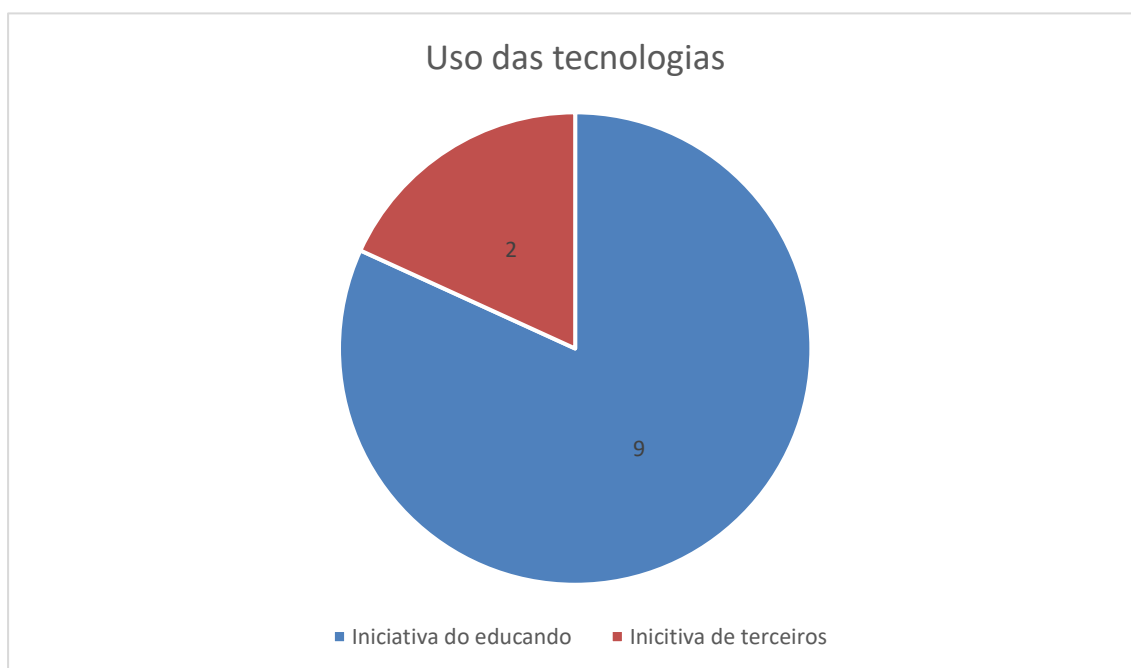


Gráfico 14 - Nº de casos onde o uso das tecnologias no dia-a-dia surge por iniciativa do educando

(Fonte: elaboração da autora)

Relativamente à questão se os encarregados de educação sentem necessidade de recorrer a equipamentos eletrónicos para moderar o comportamento dos educandos em eventos sociais e familiares, ao jantar, etc., apenas dois inquiridos responderam “sim” e ambos responderam que esta situação se dá “às vezes”.

Quando questionados acerca das situações em que era recorrente a utilização das tecnologias como recurso para moderar o comportamento dos educandos, esta foi a diversidade de respostas:

Tabela 5 - Situações em que seja recorrente a utilização deste recurso

Situações em que seja recorrente a utilização deste recurso
<ul style="list-style-type: none"> • Durante as refeições • Pesquisa de músicas/danças • Não há rotina de uso de dispositivos eletrônicos em casa, até aos três anos não teve sequer acesso a qualquer dispositivo, porém, após os quatro anos, e em virtude do teletrabalho dos pais e as greves constantes da escola, por vezes é necessário fazer uso da televisão para que consigamos participar de uma reunião de trabalho, mas isso é raro. • Restaurantes

(Fonte: elaboração da autora)

Foi questionado aos encarregados de educação se identificavam benefícios do uso das tecnologias, quando usadas de forma lúdica e, caso respondessem sim, quais (resposta aberta). Dez inquiridos responderam “sim” e apenas um respondeu “não”. Estes foram os benefícios identificados:

Tabela 6 - Benefícios do uso das tecnologias quando usadas de forma lúdica

Benefícios do uso das tecnologias quando usadas de forma lúdica
<ul style="list-style-type: none"> • Vídeos educativos ou musicais; • Aprender línguas novas na maneira divertida, aprender sobre o mundo (como os animais se comportam, aprender sobre fenómenos naturais); • Conteúdos informativos e aprendizagem; • Pesquisa de conteúdos; • Essencialmente quando usado para pesquisas; • Atrativo na aprendizagem; • De forma lúdica sim! É interessante para a aprendizagem de outras línguas, técnicas de desenho e pintura e curiosidades, contidas em documentários sobre assuntos variados e adequados à idade; • Ouvir música; • Estimula a aprendizagem autónoma, desperta a curiosidade e promove o desenvolvimento cognitivo.

(Fonte: elaboração da autora)

As respostas enumeradas anteriormente revelam que a maioria dos encarregados de educação identifica como principal benefício o auxílio das tecnologias na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Foi também questionado aos encarregados de educação se identificavam malefícios do uso das tecnologias, quando usadas de forma lúdica e, caso respondessem sim, quais (resposta aberta). Nove inquiridos responderam “sim” e apenas dois responderam “não”. Estes foram os malefícios identificados:

Tabela 7 - Malefícios das tecnologias quando usadas de forma lúdica

Malefícios do uso das tecnologias quando usadas de forma lúdica
<ul style="list-style-type: none"> • As crianças habituem-se rapidamente e depois só pedem para ligar o smartphone; • Muitas horas em frente a um ecrã; • Surgir conteúdos inapropriados para a idade; • Alheamento do meio externo; • Embora seja um conteúdo sempre escolhido por um adulto e pensado para o desenvolvimento ou formação da criança, a criança sempre quer mais, o que implica stresse no momento de desligar; • Vício na utilização; • Cria dependência, provoca irritabilidade e uma desconexão do meio envolvente, dificultando no limite, o relacionamento social; • Habituação e distração.

(Fonte: elaboração da autora)

As respostas enumeradas são variadas e apontam os principais malefícios do uso inapropriado das tecnologias e dos equipamentos eletrónicos, mostrando assim, a consciência e sensibilidade dos encarregados de educação relativamente a esta temática.

Parte 3 – Aprendizagem musical do educando

O início da aprendizagem do violino em sete dos casos foi motivada por iniciativa dos pais e, nos restantes (quatro alunos), por iniciativa do aluno. A escolha do instrumento, violino, surge como primeira escolha em apenas seis dos onze alunos.



Gráfico 15 - Razão que levou o educando a aprender violino

(Fonte: elaboração da autora)



Gráfico 16 - Violino como a primeira escolha de instrumento do aluno

Fonte: elaboração da autora

No início da aprendizagem do violino, apenas um educando não se sentiu motivado com a aprendizagem. No entanto, durante o processo, sete encarregados de educação responderam que sentiram que o seu educando foi perdendo o interesse na aprendizagem no violino: “algumas vezes” (quatro inquiridos) e “poucas vezes” (três inquiridos). Ainda assim, nenhum educando chegou a questionar o seu encarregado de educação se poderia desistir da aprendizagem musical.

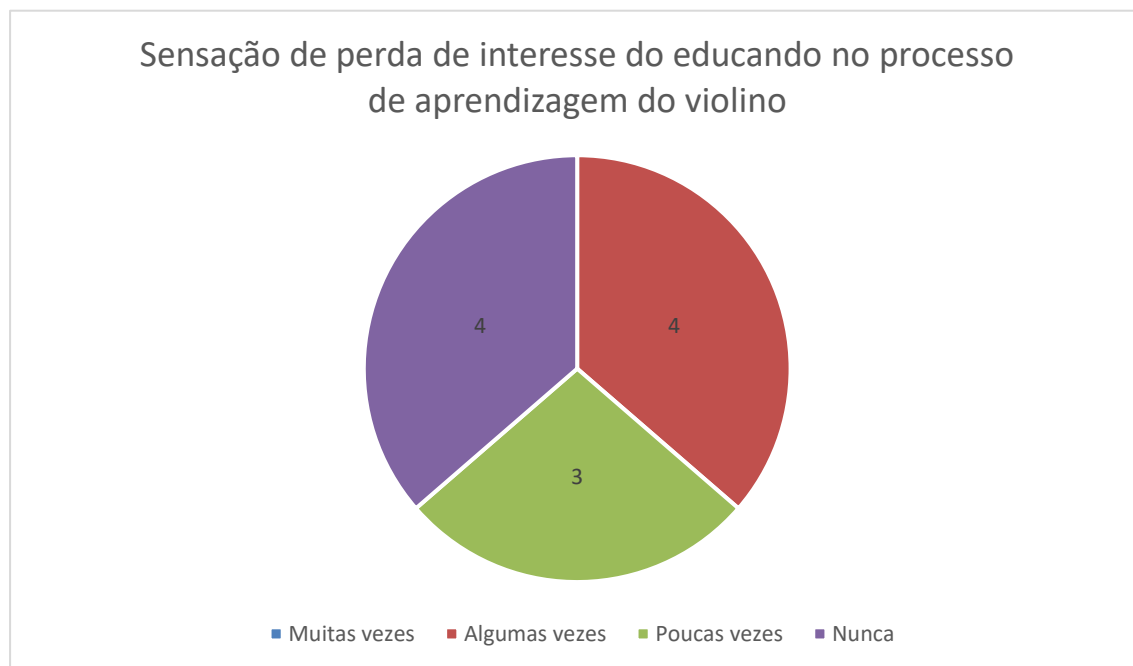


Gráfico 17 - Sensação de perda de interesse do educando no processo de aprendizagem do violino

(Fonte: elaboração da autora)

Relativamente aos dias que o aluno dedica, em média, por semana ao estudo do instrumento, as respostas variaram entre um e quatro dias. Seis inquiridos responderam que o seu educando estuda duas vezes por semana, dois estudam quatro vezes, dois estudam três vezes e um estuda uma/duas vezes por semana. Quanto ao tempo predominam os vinte ou trinta minutos por sessão.

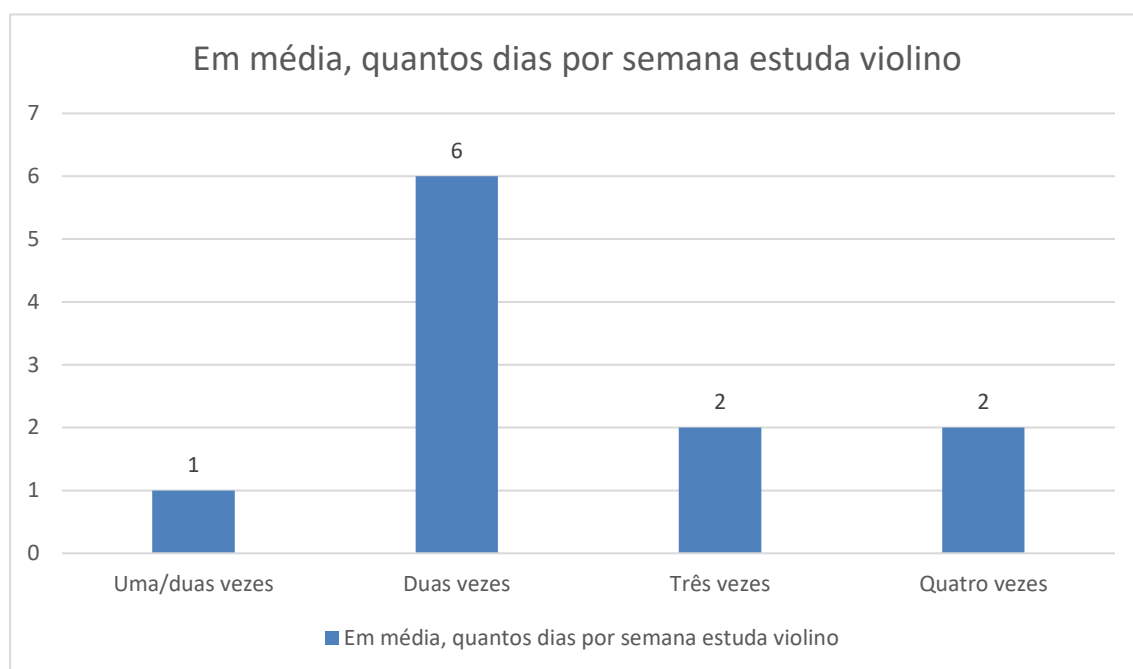


Gráfico 18 - Em média, quantos dias por semana estuda violino

(Fonte; elaboração da autora)

Relativamente ao tempo que o aluno dedica ao instrumento, essa é uma gestão feita pelos encarregados de educação em oito dos casos, sendo que nos restantes, é feita por iniciativa do próprio aluno. Durante o estudo, quatro encarregados de educação declararam que não sentem que o seu educando esteja focado e concentrado na prática instrumental.

No entanto, dos onze inquiridos apenas dois identificam ansiedade no seu educando em terminar o estudo para poder usufruir da utilização de aparelhos eletrónicos. Pelo contrário, quando os alunos estão a utilizar equipamentos eletrónicos e têm de interromper o seu uso para estudar violino, é motivo de descontentamento e revolta em cinco educandos.

O educando mostra ansiedade em terminar o estudo para poder utilizar equipamentos eletrônicos

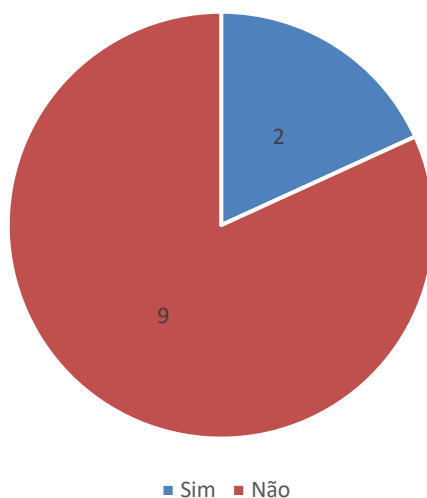


Gráfico 19 - O educando mostra ansiedade em terminar o estudo para poder utilizar equipamentos eletrônicos

(Fonte: elaboração da autora)

O aluno mostra descontentamento e revolta ao interromper o uso de equipamentos eletrônicos para estudar violino

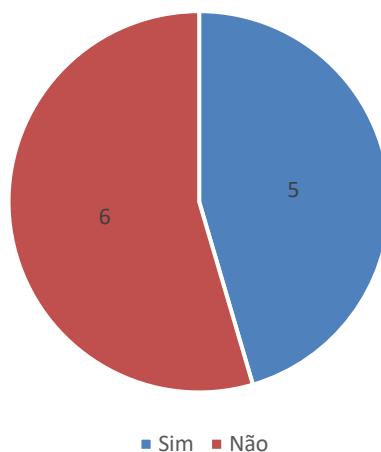


Gráfico 20 - O aluno mostra descontentamento e revolta ao interromper o uso de equipamentos eletrônicos para estudar violino

(Fonte: elaboração da autora)

Foi questionado aos encarregados de educação se consideravam que a aprendizagem musical trazia benefícios para o desenvolvimento do seu educando e os onze inquiridos responderam “sim”. De seguida, foi pedido que assinalassem as melhorias identificadas no seu educando desde o início da aprendizagem musical, em diversos níveis.

Das melhorias propostas pela investigadora a que obteve mais votos por parte dos inquiridos foi a concentração com sete respostas. De seguida, a resiliência e a autoconfiança, ambas com seis respostas; a memorização com cinco respostas; a perceção de autoeficácia e a motricidade/coordenação física com quatro respostas; e a autonomia no estudo com duas respostas. Estes resultados encontram-se organizados no gráfico seguinte.

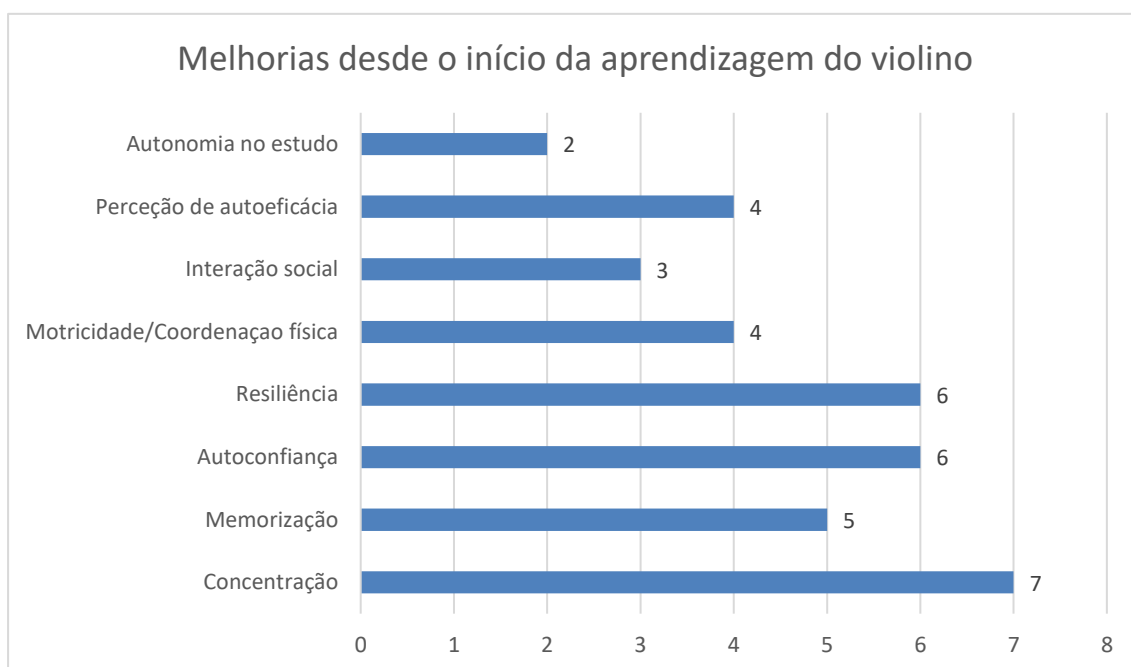


Gráfico 21 - Melhorias identificadas pelos encarregados de educação no seu educando desde o início da aprendizagem do violino

(Fonte: elaboração da autora)

Posteriormente, foi pedida uma resposta aberta onde identificassem o impacto, dos fatores assinalados anteriormente, na aprendizagem musical. Estas foram as respostas obtidas:

Tabela 8 - Impacto dos fatores identificados na aprendizagem musical

Impacto dos fatores identificados na aprendizagem musical
<ul style="list-style-type: none"> • Importante; • A postura calma em palco antes e durante as apresentações em público; • Torna-o mais confiante, motivado e acima de tudo resiliente, a não desistir perante o erro, a falha, mas dar espaço e encará-lo como um meio para o saber e o saber fazer, fazer cada vez melhor; • Pode beneficiar; • A minha filha consegue ficar concentrada por mais tempo e precisa de menos ajuda; • Boa; • Positivo; • O interesse e a concentração são fundamentais, mas infelizmente nem sempre os dois estão alinhados, infelizmente; • Disciplina e melhoria da capacidade de concentração; • Foco de concentração. • Maior gosto e empenho/evolução

(Fonte: elaboração da autora)

Com estas respostas, os encarregados de educação dão destaque à importância da concentração, bem como o papel da motivação na perceção de autoeficácia e consequente segurança e confiança em palco. Uma das respostas ressalta a resiliência, algo muito presente na aprendizagem musical, por ser um processo lento e difícil, onde o erro leva à aprendizagem através da repetição e insistência.

Em sequência, foi questionado se os encarregados de educação tinham percebido alguma outra mudança (positiva ou negativa) que considerassem relevante para o desenvolvimento do educando e, se sim, quais. Apenas três encarregados de educação quiseram salientar outras mudanças e as suas respostas estão apresentadas na tabela seguinte:

Tabela 9 - Outra mudança (positiva ou negativa) relevante para o desenvolvimento do educando

Outra mudança (positiva ou negativa) relevante para o desenvolvimento do educando
<ul style="list-style-type: none"> • O gostar de tocar para os amigos e familiares em forma de “concerto”; • Está cada vez mais independente, autónomo, feliz e confiante nas suas capacidades; • Mais à vontade.

(Fonte: elaboração da autora)

As três respostas têm pontos em comum e estão interligadas pela autoconfiança, independência e a felicidade que daí resulta. Desta forma, não só o processo de aprendizagem musical se torna positiva, como também, tem impacto positivo aportando benefícios para o desenvolvimento do educando.

Desta forma, os onze inquiridos afirmaram que recomendariam o ensino da música a outros encarregados de educação. E estes foram os motivos apresentados:

Tabela 10 - Motivos pelos quais recomendam o ensino da música a outros encarregados de educação

Motivos pelos quais recomendam o ensino da música a outros encarregados de educação
<ul style="list-style-type: none"> • Treino para apresentações em público; • Controlo de ansiedade antes de audições; • É uma mais-valia para o desenvolvimento do aluno, a todos os níveis; • Recomendaria tentar em caso uma criança estiver interessada em música; • Concentração; • Sabemos que as crianças possuem um número ilimitado de capacidades a serem desenvolvidas e cabe-nos a nós proporcionar a elas o maior número de experiências para que se possam desenvolver, à sua maneira, e decidir o que querem ou não continuar a fazer. Portanto, atividades como música, teatro, dança, estudo de línguas e desportos devem ser incentivados desde cedo, para que as crianças possam desenvolver competências em diferentes áreas.

(Fonte: elaboração da autora)

Os encarregados de educação apontaram uma série de benefícios e fatores importantes na aprendizagem musical para o desenvolvimento do educando. Fazendo uma ponte com o uso das tecnologias, foi questionado se alguma vez o aluno tinha utilizado as tecnologias como contributo para a sua formação em música ou mesmo como contributo para a aprendizagem violinística. Dos onze inquiridos, seis responderam “sim” e os restantes (cinco inquiridos) responderam “não”.

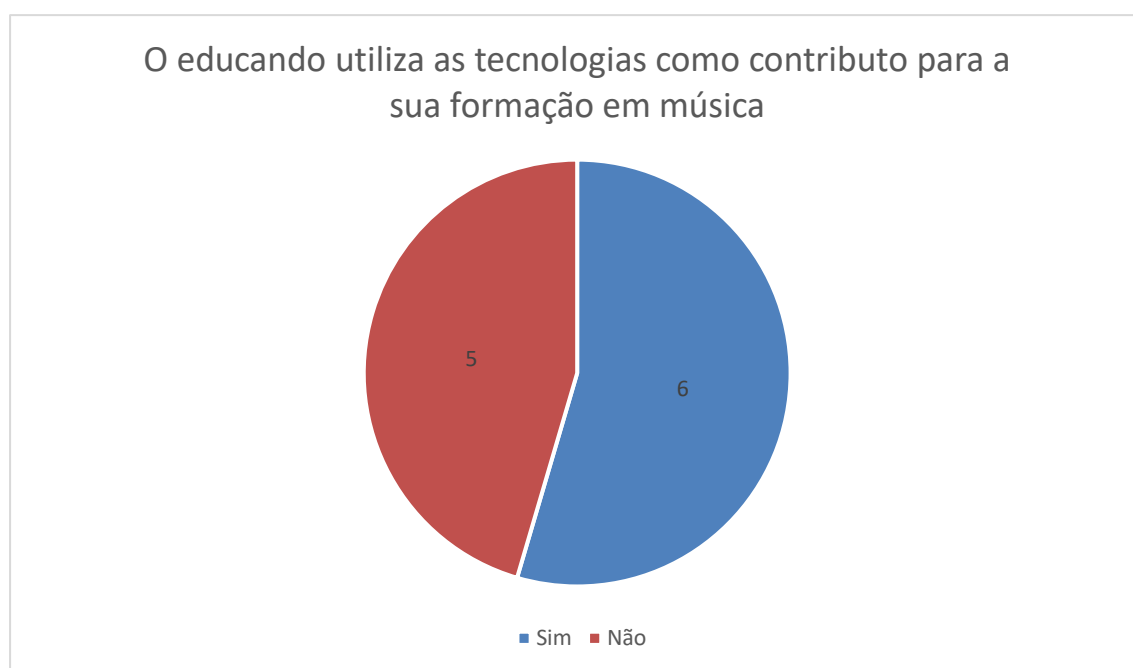


Gráfico 22 - O educando utiliza as tecnologias como contributo para a sua formação em música

(Fonte: elaboração da autora)

Tendo sido uma pergunta de resposta aberta, um inquirido respondeu que o educando só o fazia para ouvir música e outro utilizou as tecnologias para mostrar vídeos de crianças a tocar violino para motivar o educando numa altura em que estava a perder o interesse no instrumento e a vontade de praticar em casa.

Por último, foi questionado aos encarregados de educação se consideravam que o uso das tecnologias de forma lúdica poderia auxiliar ou prejudicar a aprendizagem do seu educando (resposta aberta). Estas foram as respostas obtidas:

Tabela 11 - O uso de tecnologias de forma lúdica poderá auxiliar ou prejudicar a aprendizagem do educando

O uso das tecnologias de forma lúdica poderá auxiliar ou prejudicar a aprendizagem do educando
<ul style="list-style-type: none">• Considero que são um meio de auxílio na aprendizagem;• Se for controlado e direcionado permite o desenvolvimento de variadas capacidades;• Auxiliar;• Depende da idade da criança e do conteúdo que escolhemos e controlamos. Pode auxiliar, sim;• Prejudicar;• Esporadicamente;• Acredito que tudo tem sempre dois lados, o positivo e o negativo, portanto acredito que o uso de tecnologia não é algo ruim, mas prefiro evitar, enquanto posso, pois noto que a criatividade é afetada.

(Fonte: elaboração da autora)

A maioria dos encarregados de educação reconhece que as tecnologias podem beneficiar e auxiliar a aprendizagem musical, sempre que o conteúdo visualizado seja controlado e adaptado à idade e necessidades do educando.

4.2. Análise das entrevistas aos alunos

Análise da secção A

Nesta primeira secção relativa à idade e ao ano de escolaridade, verificou-se que dois alunos tinham oito anos e um tinha nove. Relativamente ao ano de escolaridade, dois alunos frequentavam o 3.º ano e um aluno frequentava o 2.º ano.

Análise da secção B

Nesta segunda secção, o objetivo principal foi recolher informações sobre o uso das tecnologias, apresentando questões relacionadas com o tipo de equipamentos a que têm acesso e as suas preferências.

Equipamentos eletrónicos em casa

Quanto ao acesso, em casa, a equipamentos eletrónicos como televisão, telemóvel e outros, dois entrevistados afirmaram ter acesso a equipamentos, sendo que, o preferido por ambos era a televisão. Um dos entrevistados disse que não tinha acesso diário a equipamentos eletrónicos, apenas usava o computador aos fins de semana.

Ocupação do tempo livre

Relativamente à preferência dos alunos para a ocupação do tempo livre, dois entrevistados preferem atividades ao ar livre e brincar com os seus brinquedos. Por outro lado, um aluno prefere ocupar o tempo livre a ver televisão ou visualizar vídeos no *Youtube*.

“Ir andar de bicicleta no cemitério porque não há muitos carros a passar e posso andar, passear com os meus irmãos na praia, ir à piscina da minha tia” (Aluno A, 2023).

“Depende porque vejo vídeos para fazer pulseiras. Depende dos dias, porque há dias que me apetece fazer pulseiras e há outros que me apetece ver televisão” (Aluno B, 2023).

“Brincar com os meus brinquedos” (Aluno C, 2023).

Apesar dos três alunos não terem as mesmas preferências na ocupação do tempo livre, todos consideram que atividades como ler ou ouvir música são mais importantes do que ver televisão ou jogar computador, por exemplo.

“Porque eu gosto muito de ler. Isso faz-me rir e são coisas divertidas. Eu posso passar o meu tempo em silêncio, a pensar em coisas giras e a brincar com os meus manos. Quando eu for mais velha não vou estar assim tanto tempo com a mana e devo aproveitar o meu tempo com ela em vez de estar com o telemóvel” (Aluno A, 2023).

“Porque se tu estiveres sempre lá não aprendes nada com a televisão, mas se ouvires música podes conhecer novas músicas, quais são as notas dela e as canções também nos podem ensinar palavras novas” (Aluno B, 2023).

“Porque senão nós podemos ficar muito viciados e depois só queremos saber dessas coisas” (Aluno C, 2023).

Ocupação do tempo livre na escola

Na escola os alunos entretêm o tempo livre (intervalo) a desenhar, a conversar e a brincar às “apanhadinhas”, por exemplo. Apesar de dois dos entrevistados terem telemóvel não o levam para a escola, logo, ocupam o tempo sem recurso a equipamentos eletrónicas.

“Às vezes fazemos desenhos, depois brincamos com os rapazes... Eles atacam-nos às vezes e nós adoramos brincar a isso. E é tudo. Parece que quando estamos a brincar neste recreio de duas horas passa num minuto, então não dá para explicar mais” (Aluno A, 2023).

Secção C

Esta terceira secção está dedicada à aprendizagem musical, onde foi questionada a escolha do instrumento, o gosto pela aprendizagem, a motivação e o tempo de estudo dedicado ao instrumento.

Escolha do instrumento

A aprendizagem musical de dois entrevistados teve início no 1.º ano de escolaridade e o outro iniciou aos três ou quatro anos, o que equivale ao Pré-escolar. Relativamente à escolha do violino em dois dos casos foi eleição dos pais e em apenas um caso foi escolha do próprio aluno.

Motivação na aprendizagem musical

Os três entrevistados gostam de tocar violino e apenas um pediu aos pais duas ou três vezes para desistir, porque gostava muito de aprender guitarra. Relativamente ao aluno que pediu para desistir do violino, acabou por continuar a aprendizagem devido ao apego aos professores e colegas.

“Um dia pensei que não queria sair do violino porque assim podia aprender um instrumento giro na mesma (violino) e se desistisse ia sentir saudade dos professores e de estar com os meninos do violino” (Aluno B, 2023).

Quanto ao tempo de estudo dedicado ao instrumento, dois alunos utilizam o intervalo da tarde às sextas-feiras, aproximadamente duas horas, para estudar violino. O último aluno afirma estudar mais ou menos três vezes por semana.

Secção D

A quarta e última secção exige a reflexão da comparação entre usar as tecnologias ou aprender violino, na visão e perspectiva do aluno.

Numa situação em que os pais dessem a escolher entre jogar no telemóvel, ver televisão, entre outros, ou estudar violino, apenas um entrevistado preferia ver

televisão. Ainda que a preferência por estudar violino não seja unânime, os três entrevistados consideram mais importante aprender a tocar um instrumento musical do que saber todas as tendências, as modas do *TikTok*, *Instagram*, etc. Isto, porque consideram a aprendizagem musical importante para o desenvolvimento cognitivo e consideram que a utilização excessiva de equipamentos eletrônicos pode levar à dependência.

“Porque assim quando eu for mais velha eu posso tocar e assim as pessoas sabem que tocar instrumentos é importante para a nossa cabeça” (Aluno A, 2023).

“Porque não gosto dessas modas, acho mais importante aprender um instrumento. Porque no violino aprendes coisas novas e se estiveres sempre fixado na televisão basicamente não aprendes nada” (Aluno B, 2023).

“Porque tocar um instrumento, nós podemos estar a divertir-nos e essas coisas. Quando estamos a fazer essas coisas do *Tiktok* ficamos viciados e depois não podemos fazer outras coisas divertidas” (Aluno C, 2023).

É interessante perceber que, apesar do uso de equipamentos eletrônicos ser aliciante para as crianças, a aprendizagem do violino tem maior peso e, acima de tudo, os três entrevistados são conscientes dos perigos e consequências que o uso excessivo das tecnologias pode ter no desenvolvimento deles.

Conclusões

A experiência da prática de ensino supervisionada na Academia de Música de Paços de Brandão, uma instituição reconhecida pela sua excelência, professores experientes e pelos resultados notáveis alcançados pelos alunos, proporcionou-me uma compreensão mais profunda e abrangente do papel de um professor e dos diversos elementos que influenciam o processo de ensino musical eficaz.

Durante esse período, tive a oportunidade de acompanhar de perto o progresso de um aluno, revelando perspectivas promissoras para o seu desenvolvimento musical. Este acompanhamento enriqueceu a minha compreensão sobre a trajetória de uma criança que inicia os estudos de violino no curso de Iniciação em Música. Além disso, a participação na classe de conjunto *Violiníssimos* desempenhou um papel significativo, permitindo-me apreciar a importância do trabalho colaborativo.

Quanto à segunda parte, o inquérito realizado aos encarregados de educação forneceu uma visão abrangente sobre a relação entre o uso das tecnologias e a aprendizagem musical dos educandos. Aqui estão algumas conclusões importantes derivadas das diferentes partes do questionário.

A maioria dos educandos (10 em 11) tinha acesso a equipamentos eletrónicos, sendo a televisão o dispositivo mais utilizado. O tempo diário de uso variou, mas a maioria tinha acesso entre trinta minutos e três horas diárias. A preferência por brincar sem recorrer a equipamentos eletrónicos foi notória, embora alguns educandos mostrem resistência quando interrompem o uso desses dispositivos. A análise revelou que, embora os encarregados de educação controlem o tempo de uso das tecnologias, nem sempre é do agrado das crianças. Além disso, o uso excessivo pode levar à desconexão do meio ambiente e à dificuldade em captar a atenção das crianças quando estão envolvidas em atividades digitais.

A maioria dos encarregados de educação reconheceu benefícios no uso lúdico das tecnologias, destacando a aprendizagem de línguas, conteúdos educativos, pesquisas e estímulo à aprendizagem autónoma. Contudo identificaram preocupações aos níveis da exposição a conteúdos inadequados, alheamento do meio externo, vício e irritabilidade associados ao uso inapropriado das tecnologias.

Os encarregados de educação identificaram melhorias significativas, como concentração, resiliência, autoconfiança e memória, resultantes da aprendizagem musical. Além disso, observaram que a prática musical melhorou a postura calma em palco e trouxe maior gosto e empenho. Todos os encarregados de educação recomendariam a aprendizagem musical a outros, destacando benefícios como treino para apresentações, controlo da ansiedade e uma mais-valia para o desenvolvimento global dos educandos.

As opiniões sobre o impacto do uso lúdico das tecnologias na aprendizagem foram diversas. Enquanto alguns consideram um auxílio, outros expressaram preocupações com a criatividade e a necessidade de evitar o uso excessivo. Essas conclusões oferecem uma compreensão abrangente das atitudes, percepções e experiências dos encarregados de educação em relação ao uso das tecnologias e à aprendizagem musical de seus educandos. O equilíbrio entre esses dois elementos emerge como um tema central nas respostas fornecidas. A consciência dos encarregados de educação sobre o equilíbrio entre tecnologia e práticas musicais é evidente.

A análise das entrevistas com as crianças revelou percepções valiosas sobre a interseção entre o uso das tecnologias e a aprendizagem musical, destacando as preferências, motivações e perspectivas dos entrevistados. Aqui estão algumas conclusões importantes derivadas das diferentes seções. A pesquisa abrangeu crianças com idades entre oito e nove anos e revelou as preferências na ocupação do tempo livre. Enquanto alguns preferem atividades ao ar livre, outros optam por conteúdo digital, como assistir televisão ou vídeos no *YouTube*.

Apesar das diferentes preferências, todas as crianças reconhecem a importância de atividades não digitais, como brincar com brinquedos, ler e ouvir música. Essa consciência sugere uma valorização do equilíbrio entre o mundo digital e as experiências mais tradicionais. Mesmo possuindo dispositivos eletrônicos, os entrevistados optam por não os levar para a escola. Isso destaca uma diferenciação entre o uso de tecnologia em casa e na escola, sugerindo que as crianças estão cientes da necessidade de limitar o uso de dispositivos em determinados contextos.

A escolha do instrumento foi em grande parte influenciada pelos pais, destacando a importância do ambiente familiar na introdução à música. A motivação para aprender violino varia, mas é interessante notar que um dos entrevistados ponderou desistir em favor da guitarra. No entanto, permaneceu devido ao vínculo emocional com professores e colegas, mostrando que os aspectos sociais e emocionais desempenham um papel significativo na continuidade da aprendizagem musical. Quando confrontados com a escolha entre usar tecnologias e estudar violino, os entrevistados expressaram uma preferência geral pela aprendizagem musical. Acreditam que tocar um instrumento contribui positivamente para o desenvolvimento cognitivo, enquanto o uso excessivo de tecnologia pode levar à dependência e à falta de aprendizagem significativa.

As crianças demonstraram uma consciência crítica em relação às tendências digitais, como *TikTok* e *Instagram*, considerando-as menos importantes em comparação com a aprendizagem de um instrumento. Preocupam-se com o potencial viciante dessas plataformas e destacam a importância de experiências mais enriquecedoras. Todas as crianças reconhecem que aprender um instrumento musical é valioso para o seu desenvolvimento futuro. Acreditam que a música

oferece benefícios duradouros e expressam a intenção de continuar envolvidas na prática musical.

Essas conclusões ressaltam a complexidade das escolhas e motivações das crianças em relação ao uso das tecnologias e à aprendizagem musical, enfatizando a necessidade de abordagens equilibradas que considerem tanto os aspectos digitais quanto as experiências mais tradicionais na educação infantil.

Depois da realização deste trabalho de investigação e da Prática de Ensino Supervisionada, penso que em vez de uma oposição, se existir uma sinergia entre o uso das tecnologias e a aprendizagem musical, poderemos obter resultados mais positivos nas crianças.

Implicações do estudo

A perspectiva apresentada segundo o material recolhido durante a presente investigação poderia dar início a um processo de reflexão mais profundo direcionado, principalmente, aos encarregados de educação acerca do uso das tecnologias e do processo de aprendizagem musical do educando.

Geralmente, o currículo escolar de um aluno, constituído pelas disciplinas práticas e teóricas, apresenta uma carga horária bastante extensa. Isto poderá provocar a desvalorização da aprendizagem musical e uma diminuição do tempo dedicado a esta prática. No entanto, os colégios apostam cada vez mais em integrar a música no currículo dos alunos. Apesar dos encarregados de educação se mostrarem conscientes da importância da aprendizagem musical, acabam por permitir mais tempo de lazer através do uso das tecnologias do que através da prática musical.

Tendo em conta, com base na revisão bibliográfica, que tanto o uso das tecnologias como a aprendizagem têm efeitos positivos no desenvolvimento infantil (cognitivo, emocional, motor, etc.), seria interessante a integração de ambos, em detrimento de uma abordagem exclusiva. Inovar e modificar os currículos educacionais e as práticas pedagógicas tradicionais, poderiam tornar o processo aprendizagem ainda mais aliciante.

Assim sendo, espero que este projeto possa contribuir para a valorização da aprendizagem musical no crescimento e desenvolvimento das crianças, sendo ainda mais proficiente se aplicado a uma amostra de maiores dimensões e noutros contextos.

Bibliografia

- Anvari, S. H., Trainor, L. J., Woodside, J., & Levy, B. A. (2002). Relations among musical skills, phonological processing, and early reading ability in preschool children. *Journal of Experimental Child Psychology*, *83*(2), 111-130.
- Azevedo, S., Rato, J., & Caldas, A. C. (2020). Contributo da formação musical no desempenho académico e cognitivo de crianças e adolescentes: Uma revisão sistemática. *Revista Portuguesa de Educação*, 116-135.
- Boal-Palheiros, G. (2014). A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças. *As Artes na Educação*, 169-183.
- Chaudron, S. (2015). *Young children (0-8) and digital technology: a qualitative exploratory study across seven countries*. Ispra, Italy: JRC.
- Green, L. (2002). *How Popular Musicians Learn: A Way Ahead for Music Education*. London: Routledge.
- Hallam, S. (2010). The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International journal of music education*, *28*(3), 269-289.
- Hallam, S. (2012). Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem. *Revista de Educação Musical*, *138*, 29-34.
- Hill, D., Ameenuddin, N., Reid Chassiakos, Y. L., Cross, C., Hutchinson, J., Levine, A., . . . Swanson, M. (2016). Media and Young Minds. *Pediatrics*, *138*(5).
- Hyde, K. L., Lerch, J., Norton, A., Forgeard, M., Winner, E., Evans, A. C., & Schlaug, G. (2009). The effects of musical training on structural brain development: a longitudinal study. *Annals of the New York Academy of Sciences*, *1169*(1), 182-186.
- Jorgensen, H. (2004). Children and Music Making: A Study of Musicking in School Contexts. *British Journal of Music Education*, *21*(3), 261-278.
- Kirschner, S., & Tomasello, M. (2010). Joint music making promotes prosocial behavior in 4-year-old children. *Evolution and Human Behavior*, *31*(5), 354-364.
- Kowalski, R. M., Giumetti, G. W., Schroeder, A. N., & Lattanner, M. R. (2014). Bullying in the digital age: a critical review and meta-analysis of cyberbullying research among youth. *Psychological bulletin*, *140*(4), 1073-1137.

- Lauricella, A. R., Pempek, T. A., Barr, R., & Calvert, S. L. (2010). Contingent computer interactions for young children's object retrieval success. *Journal of Applied Developmental Psychology, 31*(5), 362-369.
- Marsh, J., Brooks, G., Hughes, J., Ritchie, L., Roberts, S., & Wright, K. (2005). *Digital beginnings: Young children's use of popular culture, media and new technologies*. Sheffield: Literacy Research Centre.
- McPherson, G. E., & Welch, G. F. (2006). The Role of Parents in Beginner Instrumentalists' Practice. *Music Education Research, 8*(3), 355-380.
- Monteiro, A. F., & Osório, A. J. (2015). Novas tecnologias, riscos e oportunidades na perspectiva das crianças. *Revista Portuguesa de Educação, 28*(1), 35-57.
- Paiva, N. M., & Costa, J. (2015). A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. *Psicologia.pt, 1*, 1-13.
- Parente, N. M., Costa, A. E., Matos, A. P., Duarte, C. B., Freitas, C., Mota, D., . . . Martins, M. S. (2020). Utilização dos aparelhos digitais em crianças com idade entre os 12 meses e os 5 anos. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, 36*(6), 453-68.
- Radesky, J. S., Schumacher, J., & Zuckerman, B. (2015). Mobile and interactive media use by young children: the good, the bad, and the unknown. *Pediatrics, 135*(1), 1-3.
- Rizzo, S. C., & Fernandes, E. (2018). Neurociência e os Benefícios da Música para o Desenvolvimento Cerebral e a Educação Escolar. *Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar, 1*(5), 13-20.
- Rocha, B. M., & Nunes, C. (2022). O uso de dispositivos eletrônicos por crianças dos 0 aos 5 anos de idade. *Revista Multidisciplinar, 4*(1), 5-13.
- Santos, T. A., Resende, K. T., Santos, I. F., & da Rocha Tonhom, S. F. (2020). A influência da tecnologia no desenvolvimento da criança pré-escolar e escolar. *New Trends in Qualitative Research, 3*, 592-608.
- Silva, J. N., Costa, T. S., & Soares, M. C. (2021). Crianças Conectadas: o Impacto das Tecnologias no Ato de Brincar. *Facit Business and Technology Journal, 1*(27), 185-200.
- Twenge, J. M., & Campbell, W. K. (2018). Associations between screen time and lower psychological well-being among children and adolescents: Evidence from a population-based study. *Preventive medicine reports, 12*, 271-283.

Sites Consultados

<https://acadmusicapb.com/wp-content/uploads/2021/02/Regulamento-Interno.pdf> consultado a 10-05-2022

<http://heraldicacivica.pt/vfr-pacosbrandao.htm> consultado a 10-05-2022

<https://acadmusicapb.com/> consultado a 10-05-2022

<https://acadmusicapb.com/projeto-educativo/> consultado a 10-05-2022

<https://jf-pacosdebrandao.pt/> consultado a 10-05-2022

Anexos

Anexo A

Declarações de Consentimento para a realização das entrevistas e dos questionários

- **Declaração de consentimento – Aluno Colégio de Música do Porto**

Aprendizagem musical vs. Uso das tecnologias: o caso de crianças em Iniciação em violino

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a aprendizagem musical e o uso das tecnologias na infância.

Será realizada uma entrevista a um aluno da classe de violino de Iniciação em Música do Colégio de Música do Porto.

Os dados recolhidos serão objeto de análise e as conclusões resultantes serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

A presente declaração serve para informar que a participação neste estudo é de carácter voluntário e que a sua realização obteve um parecer favorável da Direção Pedagógica do Colégio de Música do Porto.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.

Eu, Sílvia Gandullo dos Santos, cartão de cidadão n.º _____, com o contacto telefónico _____ e e-mail _____, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho por este meio solicitar o seu consentimento para a participação no estudo referido anteriormente.

Por favor, leia com atenção a informação presente neste documento. Não hesite em solicitar mais informações em caso de dúvida. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira, por favor, assinar este documento.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas pela investigadora Sílvia Gandullo dos Santos, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Desta forma, autorizo a participação do meu educando neste estudo e permito a utilização dos seus dados, que de forma voluntária fornece, confiando em que serão apenas utilizados para esta investigação com a garantia de confidencialidade e anonimato.

Nome completo _____

Data: ____/____/____

Assinatura

Este documento é composto por duas páginas e feito em duplicado: uma via para a investigadora, outra para a pessoa que consente.

- **Declaração de consentimento – Aluno Academia de Música do Porto**

Aprendizagem musical vs. Uso das tecnologias: o caso de crianças em Iniciação em violino

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a aprendizagem musical e o uso das tecnologias na infância.

Será realizada uma entrevista a um aluno da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música do Porto.

Os dados recolhidos serão objeto de análise e as conclusões resultantes serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

A presente declaração serve para informar que a participação neste estudo é de carácter voluntário e que a sua realização obteve um parecer favorável da Direção Pedagógica da Academia de Música do Porto.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.

Eu, Sílvia Gandullo dos Santos, cartão de cidadão n.º _____, com o contacto telefónico _____ e e-mail _____, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho por este meio solicitar o seu consentimento para a participação no estudo referido anteriormente.

Por favor, leia com atenção a informação presente neste documento. Não hesite em solicitar mais informações em caso de dúvida. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira, por favor, assinar este documento.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas pela investigadora Sílvia Gandullo dos Santos, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Desta forma, autorizo a participação do meu educando neste estudo e permito a utilização dos seus dados, que de forma voluntária fornece, confiando em que serão apenas utilizados para esta investigação com a garantia de confidencialidade e anonimato.

Nome completo _____

Data: ____/____/____

Assinatura

Este documento é composto por duas páginas e feito em duplicado: uma via para a investigadora, outra para a pessoa que consente.

- **Declaração de consentimento – Aluno Academia de Música de Paços de Brandão**

Aprendizagem musical vs. Uso das tecnologias: o caso de crianças em Iniciação em violino

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a aprendizagem musical e o uso das tecnologias na infância.

Será realizada uma entrevista a um aluno da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música de Paços de Brandão.

Os dados recolhidos serão objeto de análise e as conclusões resultantes serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

A presente declaração serve para informar que a participação neste estudo é de carácter voluntário e que a sua realização obteve um parecer favorável da Direção Pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.

Eu, Sílvia Gandullo dos Santos, cartão de cidadão n.º _____, com o contacto telefónico _____ e e-mail _____, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho por este meio solicitar o seu consentimento para a participação no estudo referido anteriormente.

Por favor, leia com atenção a informação presente neste documento. Não hesite em solicitar mais informações em caso de dúvida. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira, por favor, assinar este documento.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas pela investigadora Sílvia Gandullo dos Santos, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Desta forma, autorizo a participação do meu educando neste estudo e permito a utilização dos seus dados, que de forma voluntária fornece, confiando em que serão apenas utilizados para esta investigação com a garantia de confidencialidade e anonimato.

Nome completo _____

Data: ____/____/____

Assinatura

Este documento é composto por duas páginas e feito em duplicado: uma via para a investigadora, outra para a pessoa que consente.

- **Declaração de consentimento – Encarregados de Educação Colégio de Música do Porto**

Aprendizagem musical vs. Uso das tecnologias: o caso de crianças em Iniciação em violino

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a aprendizagem musical e o uso das tecnologias na infância.

Serão realizados questionários aos Encarregados de Educação dos alunos da classe de violino de Iniciação em Música do Colégio de Música do Porto.

Os dados recolhidos serão objeto de análise e as conclusões resultantes serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

A presente declaração serve para informar que a participação neste estudo é de carácter voluntário e que a sua realização obteve um parecer favorável da Direção Pedagógica do Colégio de Música do Porto.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.

Eu, Sílvia Gandullo dos Santos, cartão de cidadão n.º _____, com o contacto telefónico _____ e e-mail _____, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho por este meio solicitar o seu consentimento para a participação no estudo referido anteriormente.

Por favor, leia com atenção a informação presente neste documento. Não hesite em solicitar mais informações em caso de dúvida. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira, por favor, assinar este documento.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas pela investigadora Sílvia Gandullo dos Santos, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos meus dados, que de forma voluntária forneço, confiando em que serão apenas utilizados para esta investigação com a garantia de confidencialidade e anonimato.

Nome completo _____

Data: ____/____/____

Assinatura

Este documento é composto por duas páginas e feito em duplicado: uma via para a investigadora, outra para a pessoa que consente.

- **Declaração de consentimento - Encarregados de Educação
Academia de Música do Porto**

Aprendizagem musical vs. Uso das tecnologias: o caso de crianças em Iniciação em violino

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a aprendizagem musical e o uso das tecnologias na infância.

Serão realizados questionários aos Encarregados de Educação dos alunos da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música do Porto.

Os dados recolhidos serão objeto de análise e as conclusões resultantes serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

A presente declaração serve para informar que a participação neste estudo é de carácter voluntário e que a sua realização obteve um parecer favorável da Direção Pedagógica da Academia de Música do Porto.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.

Eu, Sílvia Gandullo dos Santos, cartão de cidadão n.º _____, com o contacto telefónico _____ e e-mail _____, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho por este meio solicitar o seu consentimento para a participação no estudo referido anteriormente.

Por favor, leia com atenção a informação presente neste documento. Não hesite em solicitar mais informações em caso de dúvida. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira, por favor, assinar este documento.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas pela investigadora Sílvia Gandullo dos Santos, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos meus dados, que de forma voluntária forneço, confiando em que serão apenas utilizados para esta investigação com a garantia de confidencialidade e anonimato.

Nome completo _____

Data: ____/____/____

Assinatura

Este documento é composto por duas páginas e feito em duplicado: uma via para a investigadora, outra para a pessoa que consente.

- **Declaração de consentimento - Encarregados de Educação Academia de Música de Paços de Brandão**

Aprendizagem musical vs. Uso das tecnologias: o caso de crianças em Iniciação em violino

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a aprendizagem musical e o uso das tecnologias na infância.

Serão realizados questionários aos Encarregados de Educação dos alunos da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música de Paços de Brandão.

Os dados recolhidos serão objeto de análise e as conclusões resultantes serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

A presente declaração serve para informar que a participação neste estudo é de carácter voluntário e que a sua realização obteve um parecer favorável da Direção Pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.

Eu, Sílvia Gandullo dos Santos, cartão de cidadão n.º _____, com o contacto telefónico _____ e e-mail _____, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho por este meio solicitar o seu consentimento para a participação no estudo referido anteriormente.

Por favor, leia com atenção a informação presente neste documento. Não hesite em solicitar mais informações em caso de dúvida. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira, por favor, assinar este documento.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas pela investigadora Sílvia Gandullo dos Santos, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos meus dados, que de forma voluntária forneço, confiando em que serão apenas utilizados para esta investigação com a garantia de confidencialidade e anonimato.

Nome completo _____

Data: ____/____/_____

Assinatura

Este documento é composto por duas páginas e feito em duplicado: uma via para a investigadora, outra para a pessoa que consente.

- **Declaração de consentimento – Direção Pedagógica do Colégio de Música do Porto**

Aprendizagem musical vs. Uso das tecnologias: o caso de crianças em Iniciação em violino

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a aprendizagem musical e o uso das tecnologias na infância.

Serão realizados inquéritos aos alunos e aos Encarregados de Educação da classe de violino de Iniciação em Música do Colégio de Música do Porto.

Os dados recolhidos serão objeto de análise e as conclusões resultantes serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

Serve a presente declaração para informar que a participação neste estudo é de carácter voluntário.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.

Eu, Sílvia Gandullo dos Santos, cartão de cidadão n.º _____, com o contacto telefónico _____ e e-mail _____, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho por este meio solicitar o consentimento da direção pedagógica do Colégio de Música do Porto para a aplicação de inquérito no seu meio escolar, sendo que o mesmo contribuirá para o estudo referido anteriormente.

Em caso de dúvida não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira, por favor, assinar este documento.

Eu, _____,

Presidente da Direção Pedagógica do Colégio de Música do Porto declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas pela Sílvia Gandullo dos Santos, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na ESART/IPCB. Desta forma, autorizo a aplicação de inquérito aos encarregados de educação da classe de violino de Iniciação em Música do Colégio de Música do Porto, confiando que os dados fornecidos pelos sujeitos apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Data: ____/____/_____

Assinatura

Este documento é composto por duas páginas e feito em duplicado: uma via para a investigadora, outra para a pessoa que consente.

- **Declaração de consentimento – Direção Pedagógica da Academia de Música do Porto**

Aprendizagem musical vs. Uso das tecnologias: o caso de crianças em Iniciação em violino

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a aprendizagem musical e o uso das tecnologias na infância.

Serão realizados inquéritos aos alunos e aos Encarregados de Educação da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música do Porto.

Os dados recolhidos serão objeto de análise e as conclusões resultantes serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

Serve a presente declaração para informar que a participação neste estudo é de carácter voluntário.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.

Eu, Sílvia Gandullo dos Santos, cartão de cidadão n.º _____, com o contacto telefónico _____ e e-mail _____, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho por este meio solicitar o consentimento da direção pedagógica da Academia de Música do Porto para a aplicação de inquérito no seu meio escolar, sendo que o mesmo contribuirá para o estudo referido anteriormente.

Em caso de dúvida não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira, por favor, assinar este documento.

Eu, _____,

Presidente da Direção Pedagógica da Academia de Música do Porto declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas pela Sílvia Gandullo dos Santos, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na ESART/IPCB. Desta forma, autorizo a aplicação de inquérito aos encarregados de educação da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música do Porto, confiando que os dados fornecidos pelos sujeitos apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Data: ____/____/_____

Assinatura

Este documento é composto por duas páginas e feito em duplicado: uma via para a investigadora, outra para a pessoa que consente.

- **Declaração de consentimento – Direção Pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão**

Aprendizagem musical vs. Uso das tecnologias: o caso de crianças em Iniciação em violino

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a aprendizagem musical e o uso das tecnologias na infância.

Serão realizados inquéritos aos alunos e aos Encarregados de Educação da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música de Paços de Brandão.

Os dados recolhidos serão objeto de análise e as conclusões resultantes serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

Serve a presente declaração para informar que a participação neste estudo é de carácter voluntário.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.

Eu, Sílvia Gandullo dos Santos, cartão de cidadão n.º _____, com o contacto telefónico _____ e e-mail _____, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho por este meio solicitar o consentimento da direção pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão para a aplicação de inquérito no seu meio escolar, sendo que o mesmo contribuirá para o estudo referido anteriormente.

Em caso de dúvida não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira, por favor, assinar este documento.

Eu, _____,

Diretora Pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas pela Sílvia Gandullo dos Santos, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na ESART/IPCB. Desta forma, autorizo a aplicação de inquérito aos encarregados de educação da classe de violino de Iniciação em Música da Academia de Música de Paços de Brandão, confiando que os dados fornecidos pelos sujeitos apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Data: ____/____/_____

Assinatura

Este documento é composto por duas páginas e feito em duplicado: uma via para a investigadora, outra para a pessoa que consente.

Anexo B

Modelo de Questionário e Entrevista

Inquérito por Questionário - Encarregado de Educação
Aprendizagem musical vs. Uso das tecnologias: o caso de crianças em Iniciação em violino
<p>Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.</p> <p>O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a aprendizagem musical e o uso das tecnologias na infância.</p> <p>Serão realizados questionários aos Encarregados de Educação dos alunos da classe de violino de Iniciação em Música do Colégio de Música do Porto, da Academia de Música do Porto e da Academia de Música de Paços de Brandão.</p> <p>Os dados recolhidos serão objeto de análise e as conclusões resultantes serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.</p> <p>Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.</p> <p>Sílvia Gandullo dos Santos</p>

- Os dados recolhidos são confidenciais e anónimos

- O preenchimento do questionário demora apenas alguns minutos

- O questionário deverá ser preenchido pelo **Encarregado de Educação**

- Selecione apenas a resposta que melhor caracterize a sua situação

- Pede-se que o questionário seja respondido na totalidade para que seja possível a sua validação

Dados pessoais do Encarregado de Educação

1. Idade: ___ anos
2. Estudou música em algum momento da sua formação?
 - a. Sim
 - b. Não
3. É músico profissional?
 - a. Sim
 - b. Não
4. Caso tenha respondido “Sim” à pergunta anterior, há quantos anos se dedica profissionalmente à música?

___ anos

Dados pessoais do Educando

5. Idade: ___ anos
6. Ano de escolaridade que frequenta: ___ ano
7. Com que idade começou a tocar violino: ___ anos

Uso das tecnologias

8. O educando tem acesso no seu dia a dia a equipamentos tecnológicos (ex.: telemóvel, smartphone, tablet, televisão)?
 - a. Sim
 - b. Não
9. Se respondeu “Sim” à pergunta anterior, qual o dispositivo que a criança mais usa?
 - a. Telemóvel
 - b. Smartphone

- c. Tablet
- d. Televisão
- e. Outro: _____

10. Quanto tempo por dia, em média, tem o seu educando acesso a esses equipamentos? (preencher apenas a opção que mais se enquadra)

- a) _____ minutos
- b) _____ horas

11. O seu educando prefere brincar:

- a) Com recurso a equipamentos eletrónicos
- b) Sem recurso a equipamentos eletrónicos

12. A criança demonstra insatisfação e revolta no momento de cessar o uso dos equipamentos eletrónicos?

- a) Sim
- b) Não
- c) Algumas vezes

13. O seu educando presta atenção ao ambiente que o rodeia durante o uso de equipamentos eletrónicos?

- a) Sim
- b) Não

14. Sente dificuldade em captar a atenção da criança quando esta se encontra a jogar videojogos ou a utilizar qualquer equipamento eletrónico?

- a) Sim
- b) Não

15. O tempo de uso diário das tecnologias é controlado por um adulto?

- a) Sim
- b) Não

16. O educando usufrui das tecnologias o tempo que deseja?

- a) Sim
- b) Não

17. O uso das tecnologias no dia-a-dia surge por iniciativa do educando?

- a) Sim
- b) Não

18. O conteúdo visualizado pelo seu educando é filtrado sempre por um adulto?

- a) Sim
- b) Não

19. Sente necessidade de recorrer ao uso de dispositivos eletrônicos para moderar o comportamento do seu filho em momentos como: jantar, eventos sociais e familiares, etc...

- a) Sim
- b) Não

20. Se respondeu 'Sim' à questão anterior, com que frequência necessita de o fazer? (Se respondeu não, seguir para a questão n.º 22)

- a) Sempre
- b) Às vezes

21. Enumere uma ou mais situações em que seja recorrente a utilização deste recurso.

22. Reconhece benefícios do uso das tecnologias quando usado de forma lúdica? Se sim, indique quais.

23. Reconhece malefícios do uso das tecnologias quando usado de forma lúdica? Se sim, indique quais.

Aprendizagem Musical do Educando

24. Qual a razão que levou o seu educando a aprender violino?

- a) Iniciativa própria
- b) Iniciativa dos pais
- c) Motivação de terceiros

25. O violino foi a primeira escolha da criança?

- a) Sim
- b) Não

26. A criança mostrou-se motivada com a aprendizagem musical logo no início?

- a) Sim
- b) Não

27. Durante o processo de aprendizagem alguma vez sentiu que o seu educando foi perdendo o interesse?

- a) Muitas vezes
- b) Algumas vezes
- c) Poucas vezes
- d) Nunca

28. O seu educando alguma vez lhe questionou se podia desistir da aprendizagem musical?

- a) Sim
- b) Não

29. Em média, quantos dias por semana estuda violino?

30. Em média, quanto tempo estuda por dia? (indique minuto ou horas)

31. O tempo dedicado ao instrumento é gerido por iniciativa do aluno?

- a) Sim
- b) Não

32. Sente que o seu educando está focado e concentrado durante o tempo de estudo?

- a) Sim
- b) Não

33. O aluno, durante o estudo, mostra ansiedade por terminar e poder jogar/utilizar equipamentos eletrônicos?

- a) Sim
- b) Não

34. Se o aluno estiver a utilizar equipamentos eletrônicos e lhe disser para ir estudar violino, é motivo de descontentamento e revolta?

- a) Sim
- b) Não

35. Considera que a aprendizagem musical traz benefícios para o desenvolvimento do seu educando?

- a. Sim
- b. Não

36. Desde o início da aprendizagem do violino, observou no seu educando melhorias ao nível da: (assinalar a alínea ou alíneas que considere que mais se enquadram)

- a. Concentração
- b. Memorização
- c. Autoconfiança
- d. Resiliência
- e. Motricidade/coordenação física
- f. Interação social

- g. Percepção de autoeficácia
- h. Autonomia no estudo

37. Qual o impacto de todos estes fatores na aprendizagem musical?

38. Observou alguma outra mudança (positiva ou negativa) que considera relevante para o desenvolvimento do seu educando? Se sim, qual?

39. Recomendaria o ensino da música a outros encarregados de educação?

- a. Sim
- b. Não

40. Se sim, indique o motivo. (Se respondeu não anteriormente, ignore esta questão)

41. Alguma vez, o seu educando utilizou as tecnologias como contributo para a sua formação em música, ou mesmo como contributo para a aprendizagem violinística? Se sim, de que forma.

42. Considera que o uso das tecnologias de forma lúdica poderá auxiliar ou prejudicar a aprendizagem do seu educando?

Inquérito por Entrevista - Aluno

Aprendizagem musical vs. Uso das tecnologias: o caso de crianças em Iniciação em violino

Esta investigação insere-se no âmbito do relatório de estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estudo em questão surge de um particular interesse em compreender a aprendizagem musical e o uso das tecnologias na infância.

Serão realizadas entrevistas a alunos da classe de violino de Iniciação em Música do Colégio de Música do Porto, da Academia de Música do Porto e da Academia de Música de Paços de Brandão.

Os dados recolhidos serão objeto de análise e as conclusões resultantes serão expostas na apresentação final do trabalho escrito.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos inquiridos.

Sílvia Gandullo dos Santos

Guião da Entrevista aos alunos

- 1. Quantos anos tens?**
- 2. Estás em que ano escolar?**
- 3. Em casa tens televisão, tablet ou outro aparelho eletrónico?**

- 4. Qual é o teu preferido e o que usas mais?**
- 5. Quando tens tempo livre, o que mais gostas de fazer?**
- 6. Preferes brincar com os teus brinquedos ou jogar no telemóvel, ver vídeos no *Youtube*, desenhos animados, etc.?**
- 7. Achas que é mais importante passar o teu tempo livre a ver televisão e jogar no tablet/computador ou a ler e ouvir música, por exemplo? Porquê?**
- 8. Quando estás com os teus amigos no intervalo, na escola, que tipo de atividades/brincadeiras fazes com eles?**
- 9. Tens telemóvel? Se sim, levas para a escola?**
- 10. Tocas violino há quanto tempo?**
- 11. Quem escolheu o teu instrumento?**
- 12. Gostas de tocar violino?**
- 13. Já pediste aos teus pais, ou pensaste alguma vez, em desistir da música?**
- 14. Quantos dias e quanto tempo estudas violino por semana?**
- 15. Se os teus pais te dessem a escolher entre estudar violino ou ver televisão, jogar tablet... o que preferias?**
- 16. Achas mais importante aprender um instrumento musical ou saber todas as tendências/'modas' do *Tiktok/Instagram* etc.? Porquê?**

Anexo C

Entrevistas aos alunos

Aluno A

1. Professor (Prof.): Quantos anos tens?

Aluno: Tenho 8 anos.

2. Prof.: Estás em que ano escolar?

Aluno: No 2º ano.

3. Prof.: Em casa tens televisão, tablet ou outro aparelho eletrónico?

Aluno: Não.

Prof.: Não vês televisão em casa?

Aluno: Não.

Prof.: E tablet?

Aluno: Também não.

Prof.: E computador?

Aluno: Nos fins de semana.

4. Prof.: Qual é o teu preferido e o que usas mais?

Aluno: O computador.

5. Prof.: Quando tens tempo livre, o que mais gostas de fazer?

Aluno: Ir andar de bicicleta no cemitério porque não há muitos carros a passar e posso andar, passear com os meus irmãos na praia, ir à piscina da minha tia.

6. Prof.: Preferes brincar com os teus brinquedos ou jogar no telemóvel, ver vídeos no *Youtube*, desenhos animados, etc.?

Aluno: Brincar com os meus brinquedos.

7. Prof.: Achas que é mais importante passar o teu tempo livre a ver televisão e jogar no tablet/computador ou a ler e ouvir música, por exemplo?

Aluno: Ler e ouvir música.

Prof.: Porquê?

Aluno: Porque eu gosto muito de ler. Isso faz-me rir e são coisas divertidas. Eu posso passar o meu tempo em silêncio, a pensar em coisas giras e a brincar com os meus manos. Quando eu for mais velha não vou estar assim tanto tempo com a mana e devo aproveitar o meu tempo com ela em vez de estar com o telemóvel.

8. Prof.: Quando estás com os teus amigos no intervalo, na escola, que tipo de atividades/brincadeiras fazes com eles?

Aluno: Às vezes fazemos desenhos, depois brincamos com os rapazes... Eles "atacam-nos" às vezes e nós adoramos brincar a isso. E é tudo. Parece que quando estamos a brincar neste recreio de duas horas passa num minuto, então não dá para explicar mais.

9. Prof.: Tens telemóvel?

Aluno: Não.

10. Prof.: Tocas violino há quanto tempo?

Aluno: Comecei aos 3 ou 4 anos.

11. Prof.: Quem escolheu o teu instrumento?

Aluno: Foram os meus pais que escolheram.

12. Prof.: Gostas de tocar violino?

Aluno: Sim.

13.Prof.: Já pediste aos teus pais, ou pensaste alguma vez, em desistir da música?

Aluno: Umas duas ou três vezes porque eu gosto de guitarra.

Prof.: Então porque mudaste de ideias e decidiste continuar?

Aluno: Um dia pensei que não queria sair do violino porque assim podia aprender um instrumento giro na mesma (violino) e se desistisse ia sentir saudade dos professores e de estar com os meninos do violino.

14.Prof.: Quantos dias e quanto tempo estudas violino por semana?

Aluno: Às sextas-feiras durante o intervalo da tarde.

Prof.: Quanto tempo tem o intervalo da tarde?

Aluno: São duas horas.

15.Prof.: Se os teus pais te dessem a escolher entre estudar violino ou ver televisão, jogar tablet... o que preferias?

Aluno: Estudar violino.

16.Prof.: Achas mais importante aprender um instrumento musical ou saber todas as tendências/'modas' do *Tiktok/Instagram* etc.?

Aluno: Aprender um instrumento musical.

Prof.: Porquê?

Aluno: Porque assim quando eu for mais velha eu posso tocar e assim as pessoas sabem que tocar instrumentos é importante para a nossa cabeça.

Aluno B

1. Professor (Prof.): Quantos anos tens?

Aluno: Tenho 8 anos.

2. Prof.: Estás em que ano escolar?

Aluno: No 3º ano.

3. Prof.: Em casa tens televisão, tablet ou outro aparelho eletrónico?

Aluno: Telemóvel e televisão.

4. Prof.: Qual é o teu preferido e o que usas mais?

Aluno: Uso mais a televisão.

5. Prof.: Quando tens tempo livre, o que mais gostas de fazer?

Aluno: No meu tempo livre gosto de ver televisão.

6. Prof.: Preferes brincar com os teus brinquedos ou jogar no telemóvel, ver vídeos no *Youtube*, desenhos animados, etc.?

Aluno: Depende porque vejo vídeos para fazer pulseiras. Depende dos dias, porque há dias que me apetecesse fazer pulseiras e há outros que me apetece ver televisão.

7. Prof.: Achas que é mais importante passar o teu tempo livre a ver televisão e jogar no tablet/computador ou a ler e ouvir música, por exemplo?

Aluno: Ler e ouvir música.

Prof.: Porquê?

Aluno: Porque se tu estiveres sempre lá não aprendes nada com a televisão, mas se ouvires música podes conhecer novas músicas, quais são as notas dela e as canções também nos podem ensinar palavras novas.

8. Prof.: Quando estás com os teus amigos no intervalo, na escola, que tipo de atividades/brincadeiras fazes com eles?

Aluno: Conversar.

Prof.: Não fazem jogos?

Aluno: Não, o que mais gostamos de fazer é conversar.

9. Prof.: Tens telemóvel?

Aluno: Tenho.

Prof.: Levas para a escola?

Aluno: Não.

10. Prof.: Tocas violino há quanto tempo?

Aluno: Há dois anos.

11. Prof.: Quem escolheu o teu instrumento?

Aluno: Foram os meus pais que escolheram.

12. Prof.: Gostas de tocar violino?

Aluno: Sim.

13. Prof.: Já pediste aos teus pais, ou pensaste alguma vez, em desistir da música?

Aluno: Não.

14. Prof.: Quantos dias e quanto tempo estudas violino por semana?

Aluno: Às sextas-feiras durante o intervalo da tarde.

15. Prof.: Se os teus pais te dessem a escolher entre estudar violino ou ver televisão, jogar tablet... o que preferias?

Aluno: Ver televisão.

16. Prof.: Achas mais importante aprender um instrumento musical ou saber todas as tendências/'modas' do *Tiktok/Instagram* etc.?

Aluno: Aprender um instrumento musical.

Prof.: Porquê?

Aluno: Porque não gosto dessas modas, acho mais importante aprender um instrumento. Porque no violino aprendes coisas novas e se estiveres sempre fixado na televisão basicamente não aprendes nada.

Aluno C

1. Professor (Prof.): Quantos anos tens?

Aluno: 9

2. Prof.: Estás em que ano escolar?

Aluno: 3º ano.

3. Prof.: Em casa tens televisão, tablet ou outro aparelho eletrónico?

Aluno: Sim.

4. Prof.: Qual é o teu preferido e o que usas mais?

Aluno: Televisão.

5. Prof.: Quando tens tempo livre, o que mais gostas de fazer?

Aluno: Brincar.

Prof.: Onde costumam brincar? Ao ar livre, em casa?

Aluno: Se estiver a chover dentro de casa, senão lá fora.

6. Prof.: Preferes brincar com os teus brinquedos ou jogar no telemóvel, ver vídeos no *Youtube*, desenhos animados, etc.?

Aluno: Brincar com os meus brinquedos.

7. Prof.: Achas que é mais importante passar o teu tempo livre a ver televisão e jogar no tablet/computador ou a ler e ouvir música, por exemplo?

Aluno: Ler e ouvir música.

Prof.: Porquê?

Aluno: Porque senão nós podemos ficar muito viciados e depois só queremos saber dessas coisas.

8. Prof.: Quando estás com os teus amigos no intervalo, na escola, que tipo de atividades/brincadeiras fazes com eles?

Aluno: Apanhadinhas, uma brincadeira que é do tipo fingirmos que estamos num parque aquático.

Prof.: Mais alguma ou são mais essas?

Aluno: Uma brincadeira que temos de fugir de uma pessoa e vamos para a casa.

9. Prof.: Tens telemóvel?

Aluno: Foi da minha mãe e depois ela deu pra mim.

Prof.: Levas para a escola?

Aluno: Não.

10. Prof.: Tocas violino há quanto tempo?

Aluno: Há dois anos.

11. Prof.: Quem escolheu o teu instrumento?

Aluno: Fui eu.

12. Prof.: Gostas de tocar violino?

Aluno: Sim.

13. Prof.: Já pediste aos teus pais, ou pensaste alguma vez, em desistir da música?

Aluno: Não.

14. Prof.: Quantos dias e quanto tempo estudas violino por semana?

Aluno: Não sei.

Prof.: Assim mais ou menos, estudas todos os dias?

Aluno: Mais ou menos três vezes por semana.

15.Prof.: Se os teus pais te dessem a escolher entre estudar violino ou ver televisão, jogar tablet... o que preferias?

Aluno: Tocar violino.

Prof.: Porquê?

Aluno: Porque eu gosto de tocar no instrumento.

16.Prof.: Achas mais importante aprender um instrumento musical ou saber todas as tendências/'modas' do *Tiktok/Instagram* etc.?

Aluno: Saber tocar um instrumento.

Prof.: Porque é que achas isso?

Aluno: Porque tocar um instrumento, nós podemos estar a divertir-nos e essas coisas. Quando estamos a fazer essas coisas do *Tiktok* ficamos viciados e depois não podemos fazer outras coisas divertidas.